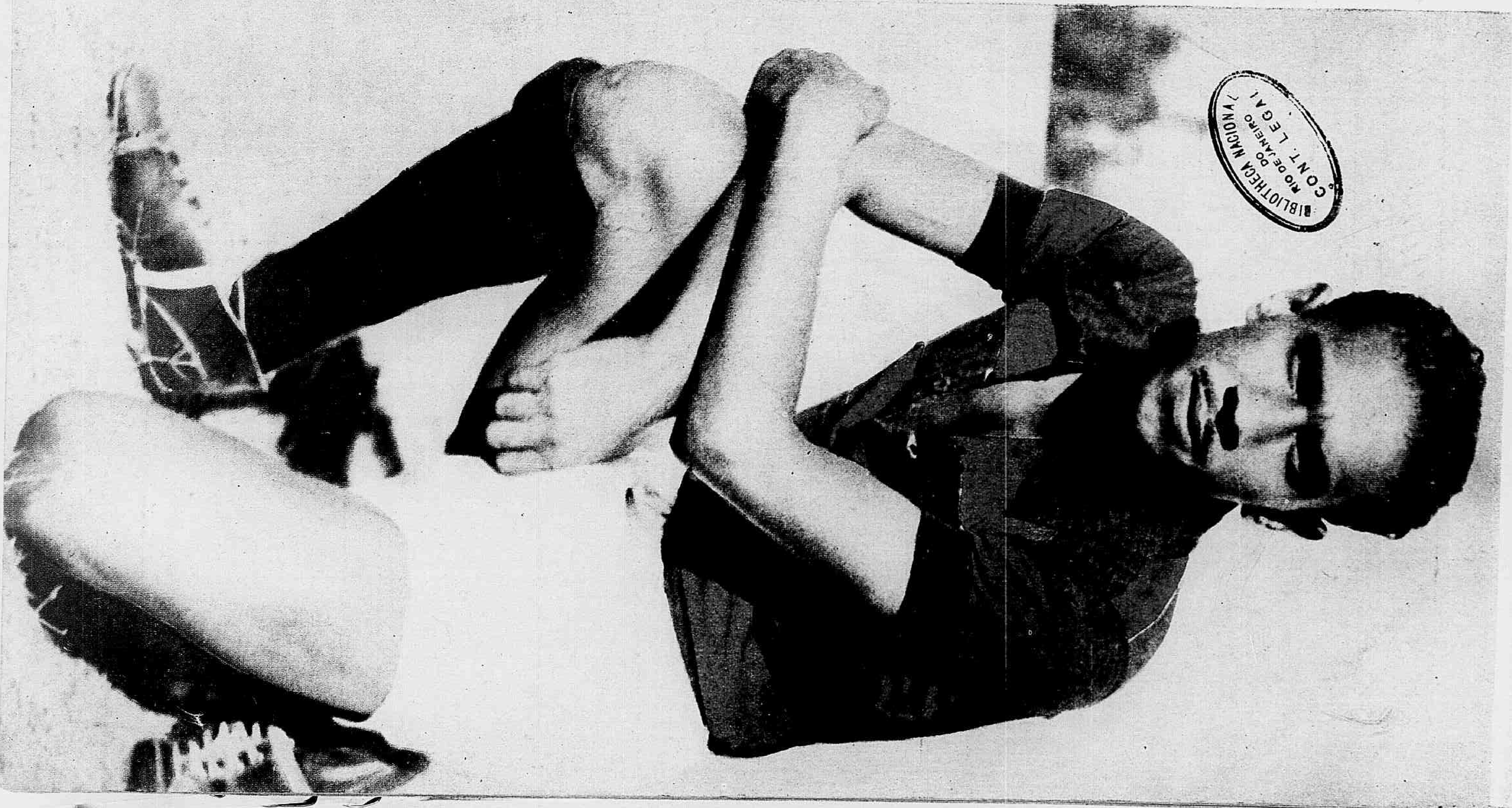
N.º 512
29 - I - 43

ESPORTE Ilustrado

CR$ 1,50
CR$ 2,00 NOS ESTADOS

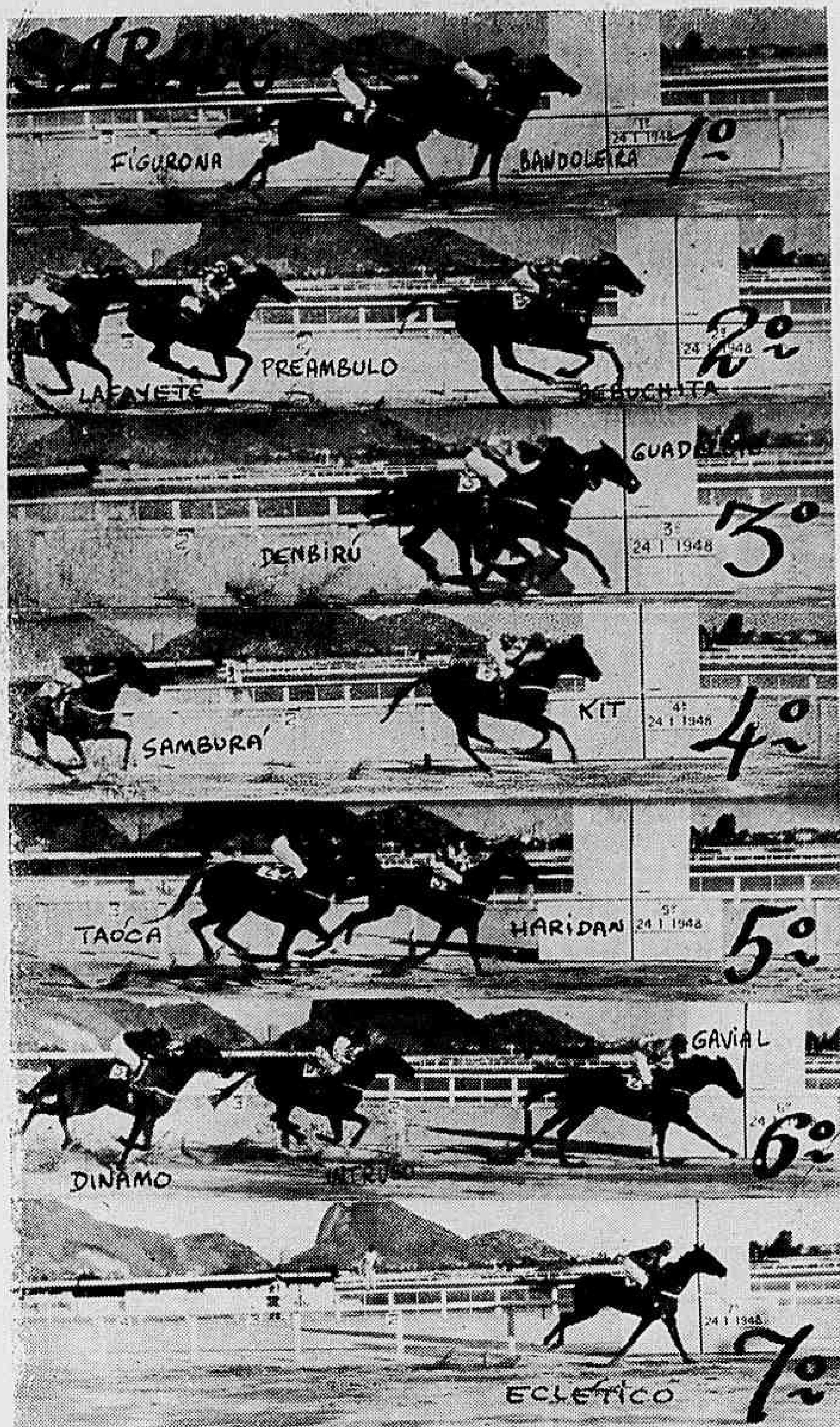


BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

TURFE

de Binoculo em Punho

por Galhardo Guayanaz



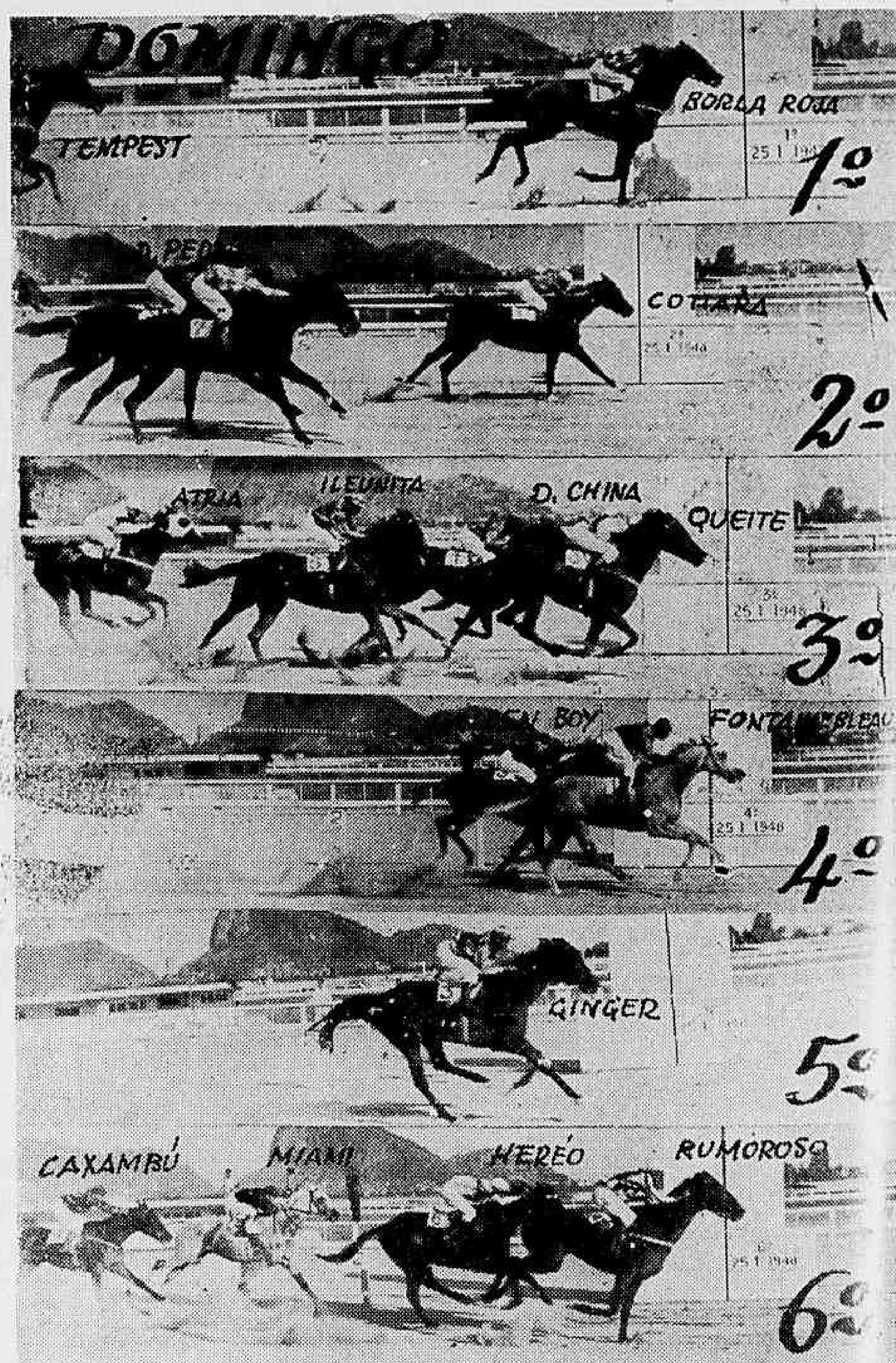
Sábado, fazendo o «canter» para o primeiro páreo, Bandoleira entrou na raia escorando-se dos dianteiros. Eram precárias as condições de seus locomotores. Apesar disso, ganhou. Mas, é preciso que se diga, quem mais contribuiu para a sua vitória foi S. P. Ribeiro, o jóquei de Figurona, que favoreceu a adversária com a sua bisonhice... Aliás, repetiu a proeza com Denbiru, favorecendo a vitória de Guadalupe. O que causa espécie é que os proprietários de animais de corrida lhe dão uma infinidade de montarias, enquanto outros jóqueis, mais experimentados e capazes, são abandonados...

Coube a Havano proporcionar o maior «banho» da tarde. Ratearia 13 cruzeiros se vencesse. Mas em parte alguma do percurso esteve no páreo. Animal de reconhecida velocidade e grande resistência, sempre decidiu as corridas em que tomou parte, na areia, 200 metros após o pulo. Esta vez, entretanto, deixou que Kit se fizesse na ponta... e foi ficando cada vez mais longe. De volta da raia, Euclides Silva, que o montava, foi convenientemente vaiado. Disseram-nos, depois do páreo, que Havano regressara da pista cortado de esporas, mas nós não estávamos perto para ver. Vendemos a notícia pelo preço que a compramos. Tinha trabalhado em tempo «record» os 1.500 metros, mas não confirmou o exercício... O mesmo, aliás, fez Cipó, no páreo seguinte. Correu na ponta, ficou, tornou a tomar a ponta, na entrada da reta, e tornou a ficar, esta vez definitivamente, para deixar que Haridan, Taoca (correndo de alcance!), Catita e Maracatu o superassem...

Gavial, corrido como sempre deveria ter sido corrido, obteve uma bela vitória, tirando, logo no pulo, as pretensões de Jalna, que tinha engatilhado um «tiro» de boas proporções...

No páreo de encerramento de sábado o «ôlho mecânico» foi chamado a intervir para decidir a dupla. Iheta, por dentro, e Majestade tinham cruzado a linha de sentença tão juntas que a vista humana não poderia decidir... Nós nos encontrávamos junto ao pavilhão de chegadas e, confessamos, não pudemos notar a menor diferença. Mas veio a fotografia do «ôlho mecânico»... foi proclamada a vitória de Iheta sôbre Majestade; mas nós não nos conformamos com a decisão. E não nos conformamos simplesmente porque a fotografia do «ôlho mecânico», que serviu para que os juizes chegassem a essa conclusão, foi tirada «depois» que as duas éguas tinham cruzado a linha de sentença...

Merece algumas considerações, na corrida de domingo, a atuação dos três animais que defendiam o número 6 no «handicap» corrido em 2.200 metros. Embora defendessem o mesmo número, dando aos apostadores a impressão de que um dos três seria lançado para o sacrifício, a fim de facilitar a vitória de um dos dois outros, pertencem êles a donos diferentes. E cada qual correu por conta própria. Chegaram mesmo a hostilizar-se mutuamente, durante um bom trecho do percurso, favorecendo, assim, a vitória de Rumoroso. Desde que Don Raul saíra na ponta, fazendo uso da sua natural velocidade, Miami e Hereo deveriam deixar o «faixa» correr, poupando-se para uma chegada... Mas ficaram lutando pelo segundo lugar, substituindo-se nesse pôsto, numa luta prematura e sem propósito... Depois, quando Don Raul começou a dar mostras de cansaço, quiseram decidir a corrida... e o resultado foi o lógico e natural: venceu Rumoroso, aproveitando-se das tolices de Juan Ulloa e de Adão Ribas.



Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretario: R. Magalhaes Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegrafico: "Revista". Numero avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Numero atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as tres Americas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



RELIGIÃO E ESPORTE

(Por RAFAEL BARRADAS, do "Stadium" de Lisbôa)

As religiões são preceitos muito respeitáveis, como são, também, os seus assistentes, que gozam de justificados privilégios, um dos quais — por certo não será dos menores — consiste nos transportes das almas, pelo caminho da perfeição, até à santidade e cerca da ideia divina.

Nalguns países, infelizmente, chocam-se os processos de introduzir nos espiritos a semente que os purifique. Haja em vista a Inglaterra, onde, a par da igreja oficial, subsistem outras, subdivididas em várias seitas de não-conformistas, desde os puritanos, presbiterianos, batistas, metodistas, quakers e unitários aos mormons.

Estas divagações, parecendo fora de propósito, convinha serem feitas quanto antes, para melhor explicação do que se segue e constitui o motivo primordial da "nota" desta página.

O facto sucedeu na Grã-Bretanha, mais pròpriamente em Pontardawe, no País de Gales, que também é a cidadezinha natal de Ronnie James.

Êste senhor James, era, até há pouco, o campeão de boxe de "peso leve" das Ilhas Britânicas. Sentindo que chegara o dia de pôr termo ao seu ofício, de dar e levar o "bilhete azul", decidiu dedicar-se a um ramo colateral do mesmo mister: Fez-se empresário e escolheu Pontardawe como sitio preferivel para montagem do negócio.

Quando isto se tornou conhecido, foi tal e qual o que acontece quando o bobo cai no meio de um rebanho. As opiniões agitaram-se e logo veio à estacada, na Imprensa, o secretário das Free Churches — Igrejas Livres, outra das muitas seitas já aludidas — de Pontardawe, a reclamar contra o jôgo do boxe, acusando-o de ser um desporto brutal e três vezes digno de desprezo.

Três vezes! Imagine o leitor: Uma só vez não lhe bastava! Evidentemente, para impressionar a inteligência dos membros camarários, de quem dependia a licença, convinha apresentar a dose reforçada!

O jornalista Geo Harrisson, do "News of the World", acudiu em defesa dos interesses de James e decidiu favoràvelmente o pleito. Os seus argumentos foram breves, mas certeiros, e não resistimos à tentação de arquivar um dêles, nestas colunas:

"Não sei quantos combates de boxe presenciou o venerando secretário das Free Churches até hoje. Eu, que vi muitos, acho o indice de brutalidade sensivelmente inferior ao grau do seu adversário "fair-play", que é muito elevado e educativo".

Argumento justo, num país onde o boxe — mesmo profissional — merece o prestígio de que goza.



NA BERLINDA O ESTADIO MUNICIPAL

Voltou à baila o assunto do Estádio Municipal com o lançamento da pedra fundamental nos terrenos do antigo Derby Club. A publicidade em tôrno do plano do financiamento da construção pela venda das cadeiras cativas ganhou amplitude em face do excelente argumento do inicio das obras.

O veterano cronista Diocesano Ferreira Gomes, decano da classe, pelas colunas do «Correio da Manhã», mostrou, aos que desejam adquirir as cadeiras cativas, alguns dos inconvenientes que após o campeonato do mundo poderiam surgir, ou seja, a não realização dos principais choques do campeonato carioca no Estádio Municipal, detalhe que já tínhamos apontado aos leitores de ESPORTE ILUSTRADO em nosso comentário de 1.-9-47.

Façamos de conta que as 30 mil cadeiras cativas sejam vendidas — detalhe que Mário Filho nos garantiu será liquidado em pouco espaço de tempo, ao passo que Diocesano Ferreira Gomes acha que não existem mais do que 10 mil pessoas em condições de adquirí-las. Bem, os 30 mil compradores são o que comparecem, na maioria, habitualmente, aos campos de futebol, e dos quais 30 por cento são os que adquirem toda a lotação das cadeiras numeradas. Um jôgo importante do campeonato carioca no Estádio Municipal não contaria, nos cinco primeiros anos, com a grande maioria dos que compram cadeiras numeradas; portanto, da massa que comparece aos jogos teria que ser descontada a cifra de 30 mil pessoas. Num jôgo do campeonato carioca, os sócios do clube que dá mando de campo não pagam entrada, o que equivale a uma média de 10 mil pessoas nos grandes clubes. Seriam, portanto, 40 mil assistentes com os quais não se contaria na renda. Resta saber se a Prefeitura cobrará o aluguel e despesas como acontece no Pacaembu, onde cêrca de 30 por cento da renda dos jogos é absorvida pelo Estádio. E' claro que sim. Como poderá a autarquia do Estádio Municipal manter a sua administração, os seus funcionários e zelar pela conservação do parque esportivo, que contará com uma série de campos de diversas modalidades, além da piscina, cujas bilheterias são deficitárias em relação às despesas de manutenção? Tudo o que argumentamos serão os futuros argumentos dos clubes, de vez que as rendas liquidas serão inferiores às que arrecadariam em seus próprios campos apesar de terem lotação inferior.

Mário Filho, comentando a crônica de Diocesano Ferreira Gomes, intitulada «Estádio-Cadeira-Cativa», pondera que o cronista esportivo não pode ser contra o Estádio Municipal, porque assim agiria contra o esporte. O chefe da seção esportiva do «Correio da Manhã» não é contra o Estádio: manifesta-se apenas contrário aos métodos de propaganda que pecam pela base. O público não terá aquilo que lhe é prometido, e mesmo que o tenha desfalcará a economia privada dos clubes. Não resta dúvida que os jogos da Copa do Mundo constituem um ótimo chamariz. E depois? Depois, somente os jogos promovidos pela C.B.D., que por sua vez terá um grande desfalque de 30 mil localidades nas rendas do certame universal, e de dois ou três campeonatos brasileiros, que agora são disputados de dois em dois anos.

Olhemos para a realidade. As 30 mil cadeiras pagarão a construção do Estádio Municipal, que pertencerá à Prefeitura, que com as percentagens das rendas das competições ali realizadas poderá mantê-lo. Não seria lógico que a Prefeitura pagasse o Estádio? Dizem que o erário municipal não tem verba! Podia criar-se um sêlo sôbre as diversões ou um imposto, os quais cessariam quando atingida a importância necessária para o Estádio. Todos contribuiriam com um minimo, sem sentir, e as rendas não seriam de 30 mil pessoas a menos, nos cinco anos após a sua inauguração. Enfim, não adianta pregar no deserto!

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Durval, centro-avante do C. R. Flamengo. A mais recente aquisição rubro-negra para a temporada de 1948, foi o artilheiro do Madureira no certame de 47, e classificou-se entre os melhores goleadores do campeonato. Estreou na defesa das cores do clube da Gavea, na temporada internacional em campos chilenos.





CONTRA-CAPA — A equipe do River Plate que realizou uma temporada de 3 jogos na capital bandeirante, empatando por 2 pontos com o São Paulo — perdendo para o Corintians por 2 a 1 — e ganhando do Palmeiras, por 2 a 1. Eis o time do campeão argentino no jôgo de estreia: Yacono, Rossi, Ramos, Carrizo, Vaghi, e Rodrigues, em pé — ajoelhados, Reyes, Moreno, Di Stefano, Labruna e Loustau.



VOLEI

VOLLEYBALL

(Continuação)

n) Invadir o campo oposto ao tentar recuperar a bola. Será permitido passar uma ou ambas as mãos por baixo da rêde, uma vez que se conservem os pés dentro do próprio campo.

o) — Receber instruções técnicas de fora da quadra (Regra *XIII* letra *e*).

p) — Retardar persistentemente o jôgo. (Regra *VII* letra *I*).

q) — "Cortar" a bola quando ocupar uma das posições de defesa.

Nota — Esta disposição impede o uso exclusivo dum mesmo jogador para o ataque e favorece o jôgo de conjunto. Não deve ser, portanto, interpretada como proibição aos jogadores de defesa de devolverem a bola. O que a lei não permite é que o jogador da defesa corra para junto da rêde e "mate" ou "corte" a bola.

r) — Sair de campo para fazer uma jogada, salvo quando a bola estiver do seu lado da rêde. (Regra *IV*, letra *i*).

s) — Sair de campo durante um período de tempo, sem permissão do juiz.

t) — O juiz dará "falta dupla" quando jogadores de quadro contrários cometerem, simultaneamente, "falta pessoal". Na ocorrência de "falta dupla" o ponto será jogando de novo.

Nota — Os lances duma jogada junto da rêde só serão considerados como acabados quando todos os jogadores tornarem a ocupar efetivamente as suas posições normais no campo.

u) — Consistirá "falta pessoal" a infração das letras, *f*, *h*, *j*. *l*, e *m*, desta Regra e, quando o juiz acusálo, o jôgo será imediatamente interrompido, independente do que acontecer com a bola, salvo si vier a ser cometida "falta dupla", conforme estipulado na letra *t*.

Nota — Os lances duma jogada junto da rêde só serão considerados como terminados quando todos os jogadores tornarem a ocupar efetivamente as posições normais no campo.

v) — Quando a bola fôr arremessada violentamente contra a rêde, de modo a causar o contracto desta com um jogador do quadro contrário, será consignada a "falta pessoal" exatamente como si o jogador tivesse feito o contacto voluntariamente.

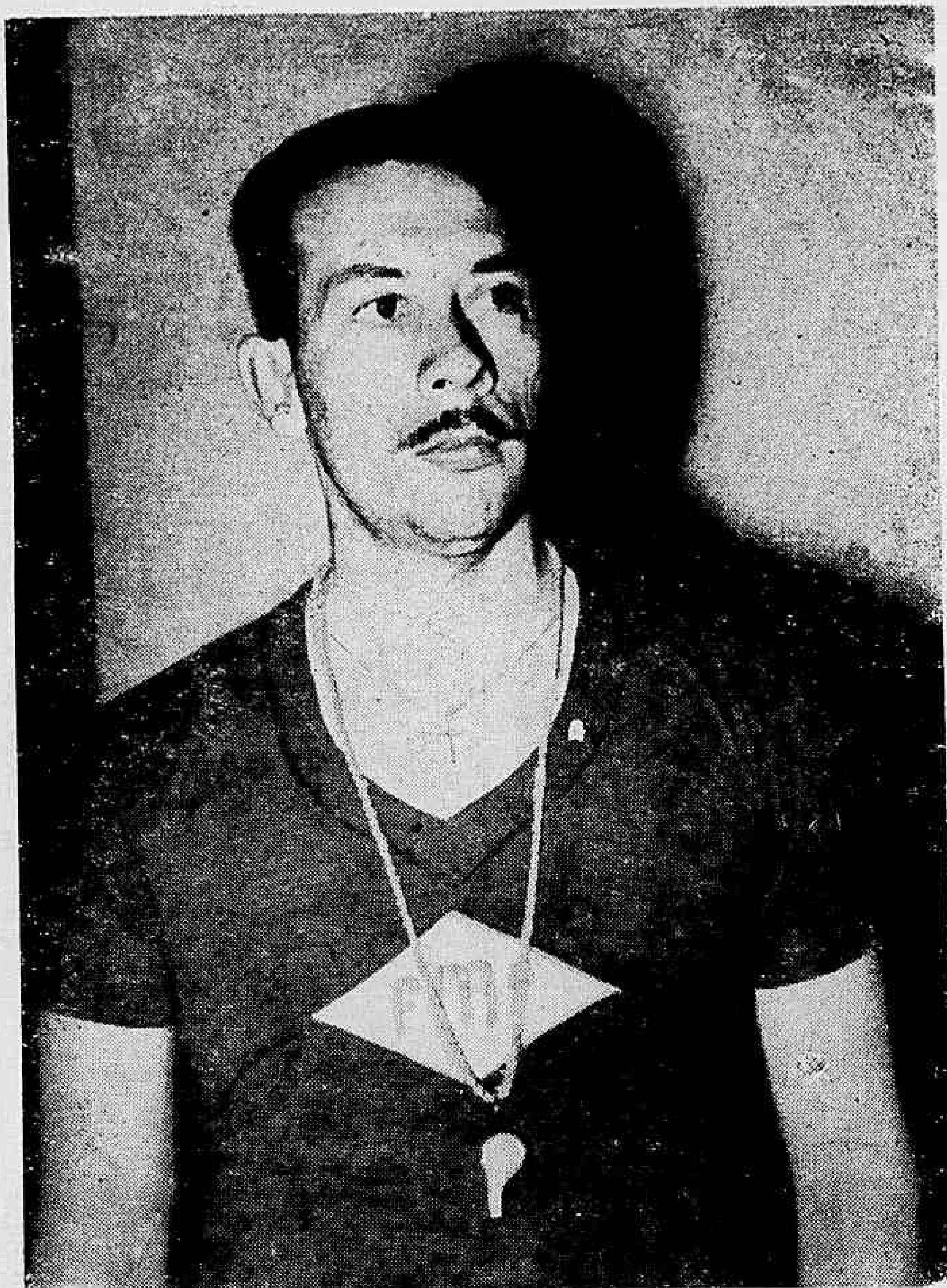
(Continúa)

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS





Mario Viana continua ainda detendo o cétro de apito número um, apesar ..os altos com "A" maiusculo, e baixos com "b" minúsculo. Às veze demonstra um superior contrôle de nervos, e noutras oportunidades perde as estribeiras. Ei-lo em ação no clássico sorteio do "toss", num choque São Cristovão e Botafogo, mostrando a moeda sorteada a Mundinho, capitão dos "alvos", e Geninho, capitão dos alvi-negros, enquanto Nilton estica o pescoço numa natural curiosidade.



Geraldo Fernandes foi uma das experiências estaduais que Carlito Rocha levou a efeito durante a sua intervenção no Colégio de Arbitros. Demonstrou o apito mineiro ser um bom árbitro, porém, residindo em Belo Horizonte não podia participar dos cursos da academia do apito, e não conseguindo a sua transferência para o Rio, teve que ser afastado do quadro de arbitros.

ROMANCE DO CAMPEONATO

CAPÍTULO IV

OS JUIZES

TIJOLO É TIJOLO!
MALCHER É MALCHER!
MAS O
MARIO VIANA É O TAL,
E' O TAL!...

MAIS FRACASSOS QUE ILUSÕES DE UMA SOLUÇÃO PRÉVIA — UMA FÓRMULA, POIS SIM...

Por MAURO PINHEIRO

Falamos da vez passada sôbre o trabalho dos técnicos na temporada de 1947. Agora, cabe a vez a novo capitulo, cobrindo sempre novos horizontes do futebol «association» de nossa metrópole.

Os juizes. Sim, o eterno problema do esporte bretão no Brasil ainda desta feita não encontrou uma solução integral. Êste ano, voltaram alguns veteranos, com ares de promessa, e surgiu o «novato» Alberto da Gama Malcher. E' certo que a questão tomou novos rumos, pensava-se inclusive em casos, e casos generalizados felizmente não aconteceram, salvo uma ou outra reclamação dos clubes contra esta ou aquela arbitragem.

Certamente, porém, faltou metodo nas arbitragens. Não tivemos, como era de esperar-se, uma uniformização e um padrão comum sem os recalques da parcialidade e os fatos comuns **a preo-teto** no terreno das justas futebolisticas do campeonato.

«TIJOLO» RECOMPENSOU BEM...

Quando Carlos de Oliveira Monteiro era o juiz número um desta capital, houve um clube que resolveu expulsá-lo do nosso ambiente, coisa que afinal conseguiu, mercê do seu prestígio na entidade carioca. E «Tijolo» foi-se... Foi-se para, em São Paulo, constituir-se um dos bons juizes de futebol da entidade bandeirante.

Depois, também na terra do café, os maus fados viraram-se contra «Tijolo», e êste afastou-se, retornando ao quadro de árbitros de nossa capital. Retornou, mas não entrou logo em ação. Contra «Tijolo» existia a oposição de alguns clubes e por isso êle permaneceu afastado durante algum tempo.

O Vasco da Gama, porém, resolveu redimir-se do pecado anterior, e promoveu a volta de «Tijolo» ao seio dos árbitros metropolitanos. De início a escolha foi meio triste, porém chegou o dia em que «Tijolo» recompensou bem os seus amigos, voltando a figurar como elemento de primeira plana no cenário carioca. Não é mais, evidentemente, aquêle juiz da Copa Roca de 39, nem o poderia ser com o correr dos anos. Os anos passam, e os vícios ficam, para mais agravar a situação daqueles que se colocam à mercê dos vícios e dos costumes humanos, e êsses são justamente os homens. Mas no correr das contas, no ajuste total, «Tijolo» recompensou bem...

MALCHER, O PRIMEIRO SUB-CAPÍTULO...

Evidentemente, o árbitro paraense Alberto da Gama Malcher não é um juiz perfeito. Mas qual deles o é?... Nem nos nossos mais altos tribunais vamos encontrar juizes perfeitos, como poderemos almejar tais coisas numa praça de esportes?...

Vindo do Pará como uma das promessas para 1947, Alberto Malcher se não agradou a todos, pelo menos confirmou o seu conceito de bom árbitro. Sua extraordinária personalidade, seu caráter de homem probo, revelaram-se quando de sua coragem de regressar ao apito após a inominável agressão que sofreu no campo do Bonsucesso. Antes disso a carreira de Malcher estava talhada aos grandes feitos. Depois caiu um pouco e acabou indesejável a certos clubes, colaborando para a ascensão de Carlos de Oliveira Monteiro. Corria pouco, depois do acidente, o juiz Malcher. Antes acompanhava bem os lances de uma partida. Tem ainda, no entanto, fôrça moral bastante para reprimir os maus jogadores e usa de um critério mais ou menos certo no assinalar as faltas. Sua uniformidade de arbitragem deu-se até certo dia...



Guilherme Gomes continuou a ser o que sempre foi. Um juiz sem grandes predicados, apenas regular, e que acompanha os lances de longe. Em 47 fez um pouco de fôrça na arbitragem afim de não ser aposentado. O veterano apito aparece entre Jayme e Lélé, no tempo em que apitava os clássicos com frequência, porque agora dirige partidas de importância secundária, o que lhe evita "casos".

MÁRIO VIANA, AINDA O MELHOR!...

Estamos com Mário Viana. Suspenso ou não suspenso, afastado ou em plena carreira, ainda acreditamos ser êle o apito número um, o apito de ouro. A entidade carioca, por intermédio do seu órgão punitivo, resolveu suspender Mário, justamente quando tinha chegado o momento preciso de demonstrar a sua gratidão pelas inúmeras vezes que Mário Viana serviu à Federação quando esta não tinha outro para recorrer, inclusive no desfêcho do super-campeonato de 46. Tecnicamente Mário Viana tem algo em suas arbitragens que deixa a desejar, como, por exemplo, no punir os impedimentos. Não é completo Mário Viana nesse sentido, mas supre tudo isso em outros dois fatos: possui um contrôle de nervos perfeito, coibindo de forma louvável qualquer processo de indisciplina, e sabe conduzir qualquer partida até o fim, custe o que custar. Os fatores psicológico, moral e disciplinar colocaram Mário Viana num nível superior a todos os seus demais companheiros.

Aliás, pelos anos que atua, Mário Viana tem a seu favor uma uniformidade de arbitragens várias vezes crescente na escala geral, o que não possui qualquer outro juiz de futebol do Rio de Janeiro, ou mesmo de São Paulo. Nunca se negou a fazer os cursos de Educação Física e de aperfeiçoamento no Colégio de Árbitros, em que pese a sua qualidade de juiz número um, apontado por unanimidade. E isto quando outros, mais deficientes e afastados, achavam que tal fato era rebaixar-se em demasia...

NO MAIS, A MESMA MOLE DE SEMPRE...

O restante não constituiu novidade alguma. Naquilo iniciaram e naquilo terminaram sua temporada. Uma espécie de Bangu e Madureira, por exemplo...



Carlos de Oliveira Monteiro, antigo médio do América, foi durante muito tempo o número "1" do futebol carioca. O Vasco conseguiu a sua eliminação, e Tijolo foi apitar em São Paulo, onde voltou a destacar-se. Regressou ao Rio, e o Vasco providenciou o seu retorno. Pouco a pouco voltou à sua antiga forma, e a sua performance foi bem regular. Ei-lo, quando ainda envergava a camiseta da Liga de Futebol do Rio de Janeiro, sorteando o campo, num Fla-Flu entre Domingos, Walter e Machado. Tijolo foi um que voltou a ser o que era.

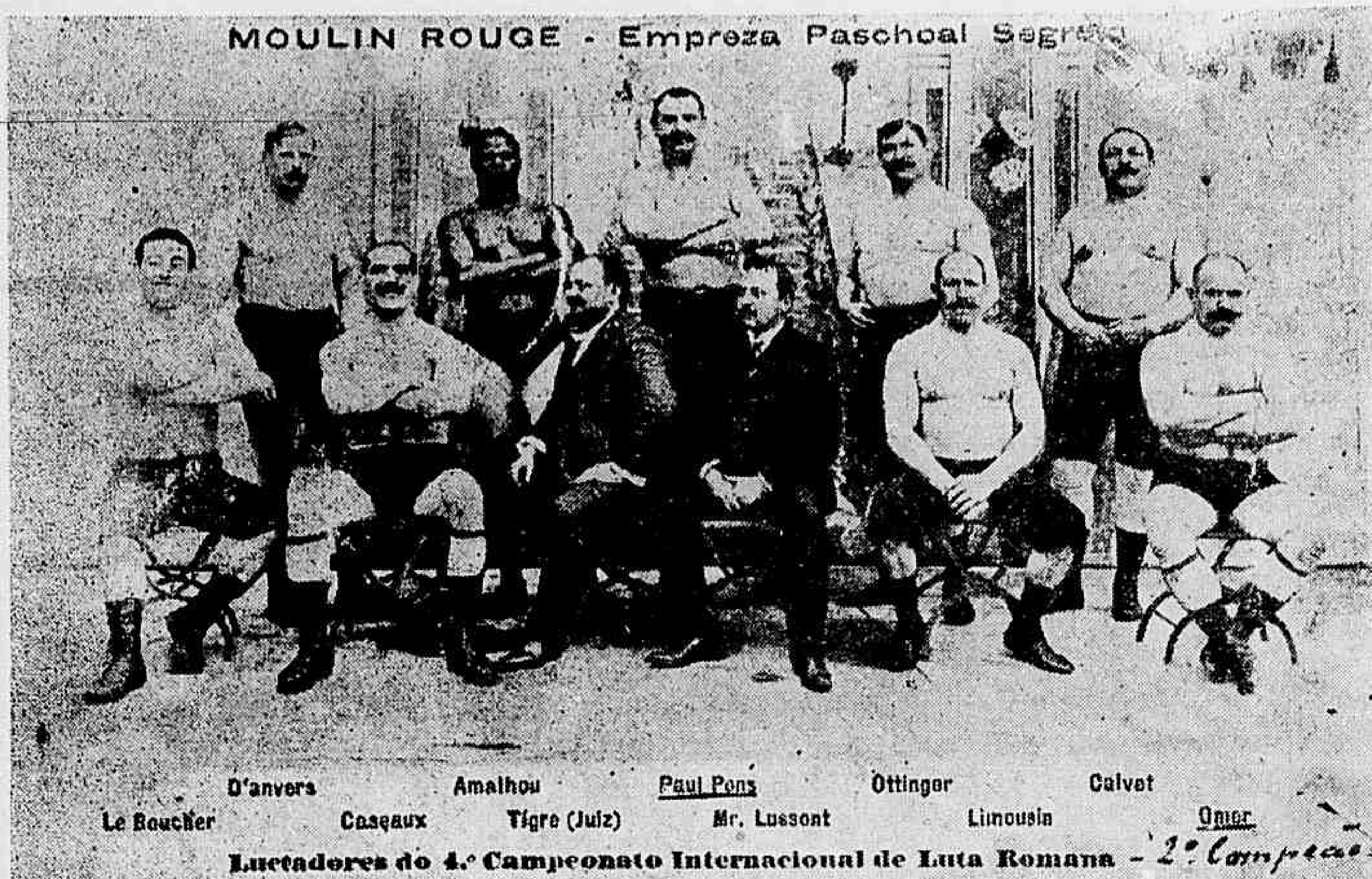
Foram Ferrentini, Guilherme Gomes, Fioravanti D'Angelo, Jacinto Muniz, etc. Árbitros fracos e que deveriam seguir o exemplo do célebre Waldemar Kitzinger...

ADELINO... CUIDADO COM ÊLE!

Este é um juiz que colocaram mais nos jogos de juvenis em 47. Saiu-se bem Adelino, e depois daquele longo afastamento voltou a impôr-se com sobra de recursos. Suas quatro atuações nos jogos finais e decisivos do campeonato de juvenis entre Fluminense e Vasco da Gama foram de molde a merecer os elogios gerais da crítica. Por certo, 1948 servirá de nova oportunidade a Adelino, que bem a merece. Assim, analisamos o aspecto-juizes na temporada de 47, que esteve no nível entre sofrível e mediocre. Não houve casos, mas também não existiu nenhuma notoriedade...



Alberto da Gama Malcher veio do Pará. Foi uma das experiências estaduais de Carlito Rocha que deu certo. Um árbitro regular, e que ficou em evidência por ocasião da estúpida agressão que sofreu depois do jôgo Bonsucesso x Fluminense. Gama Malcher pode ser classificado no grupo dos três melhores de 47, com Mario Viana e Tijolo.



Luctadores do 4.º Campeonato Internacional de Luta Romana - 2º Campeão

REMINISCENCIAS...

No tempo do onça da luta romana

Em 1907 foi disputado no Moulin Rouge, que existiu na Praça Tiradentes, o 4.º Campeonato Internacional de Luta Romana.

Este certame foi promovido pelo emprezario Pascoal Segreto e teve como vencedor o francês Paul Pons. O combate final entre Pons e Omer fois disputado durante três noites seguidas! Há 40 anos, pois, já havia a formula «melhor de três», hoje instituida oficialmente no futebol brasileiro!

E' interessante notar a coincidência de ter Pascoal Segreto promovido a vinda dessa equipe e mais tarde o seu descendente, o dinâmico Pascoal Segreto Sobrinho o seu exemplo realizou a inesquecivel temporada de catch do Estádio Brasil que contava com lutadores como os irmãos Zbysko, Karol Nowina Jack Russell, Al Pereira, Grilo e outros.

Atualmente Pascoal Segreto Sobrinho é o Presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo e a quem se deve grande parcela do progresso que hoje mostra o pugilismo brasileiro.

Eram os seguintes os lutadores que desputaram o referido Campeonato, dos quais publicamos as fotografias juntas: D'Anvers, Amalhou, Paul Pons, Ottinger, Calvet, Le Boucher, Cascaux, Limousin e Omer.



RODY MILLER

Amelio Piceda, que ostenta o titulo argentino dos pesos-leves vem de obter um remarcante triunfo, impondo-se por pontos a um dos três noqueadores que atualmente contra o box buenairense que são Gatica, Cobas e Lausse. Piceda, que subiu ao ring com 68 kilos e Lausse com 65 ks 5, deu ao seu adversário uma grande lição de box, sobrepujou-o por pontos e neutralizou o punch de Knock-out de Lausse.

Dificilmente Piceda poderá voltar a disputar o título dos leves pois pesa atualmente 68 quilos!

★

José Maria Gatica, o ídolo do público argentino, conseguiu outro grande triunfo por K. O T. no 9.º round sôbre o veterano José Rios. Gatica deverá combater proximamente com Prada, em match revanche, para quem perdeu por abandono ao fraturar o maxilar.

★

E' possivel que venham a combater nas Olimpiadas de Pacaembú os pugilista Vitor Peroné, Hector Maturano, e Martinez argentinos e Pedro Carrizzo, Dogomar Martinez e Felipe Soarez, uruguaios.

Êsse certame será realizado em abril e a Diretoria de Sports de São Paulo, espera reunir os maiores desportistas sul-americanos.

★

Em Fevereiro, após o Carnaval, voltarão os "fãs" cariocas a ter oportunidade de assistir em atividade os amadores da F. M. P.

No "Metropolitano" será disputada um Torneio de Seleção para escolha da equipe da F. M. P. que intervirá nas Olimpiadas do Pacaembú.

(Cont. na pág. 12)



Em 3 de setembro de 1928, cinco mil pessoas lotaram a arena do Com. Municipal de Box, para presenciar uma grande noitada pugilistica.

As pelejas disputadas foram bastante emocionantes.

Tomaz Reid Valentino, revelando-se um pugilista de técnica esmerada, a par de uma grande elegância no «ring», abate por pontos o pugilista português Anibal Fernandes, o qual pela primeira vez surpreendeu o numeroso público pelos «fouls» cometidos.

Desde as 20.30 horas começou a completar-se a lotação da arena pugilistica, e à hora de iniciar o primeiro combate cêrca de 5.000 pessoas se congregavam em têrno do «ring».

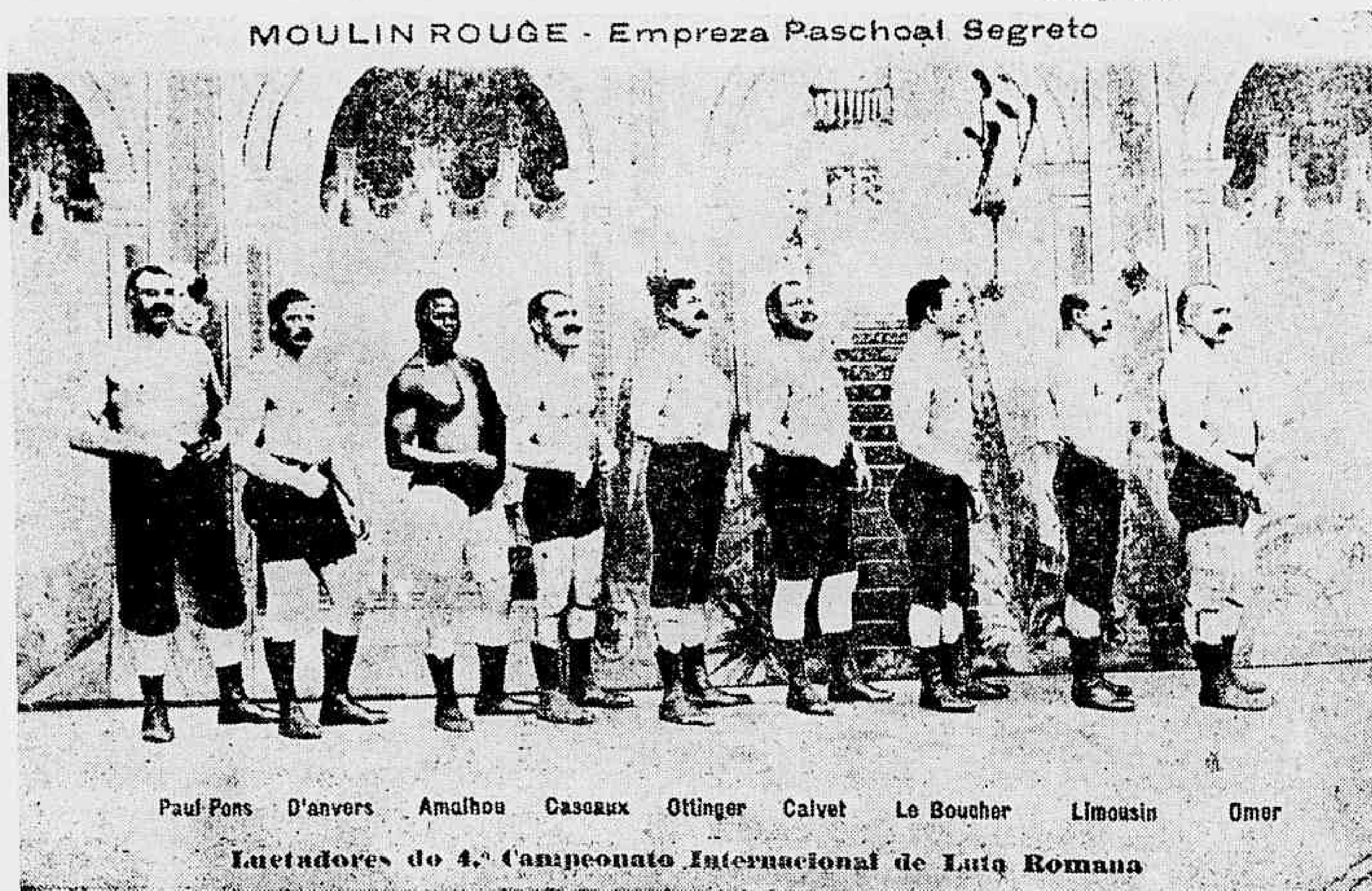
Nessa noite fez sua estréia como locutor da C.M.B. o propagandista Francisco A. Lins Filho, o «Pernambuco».

Foram os seguintes os combates disputados:

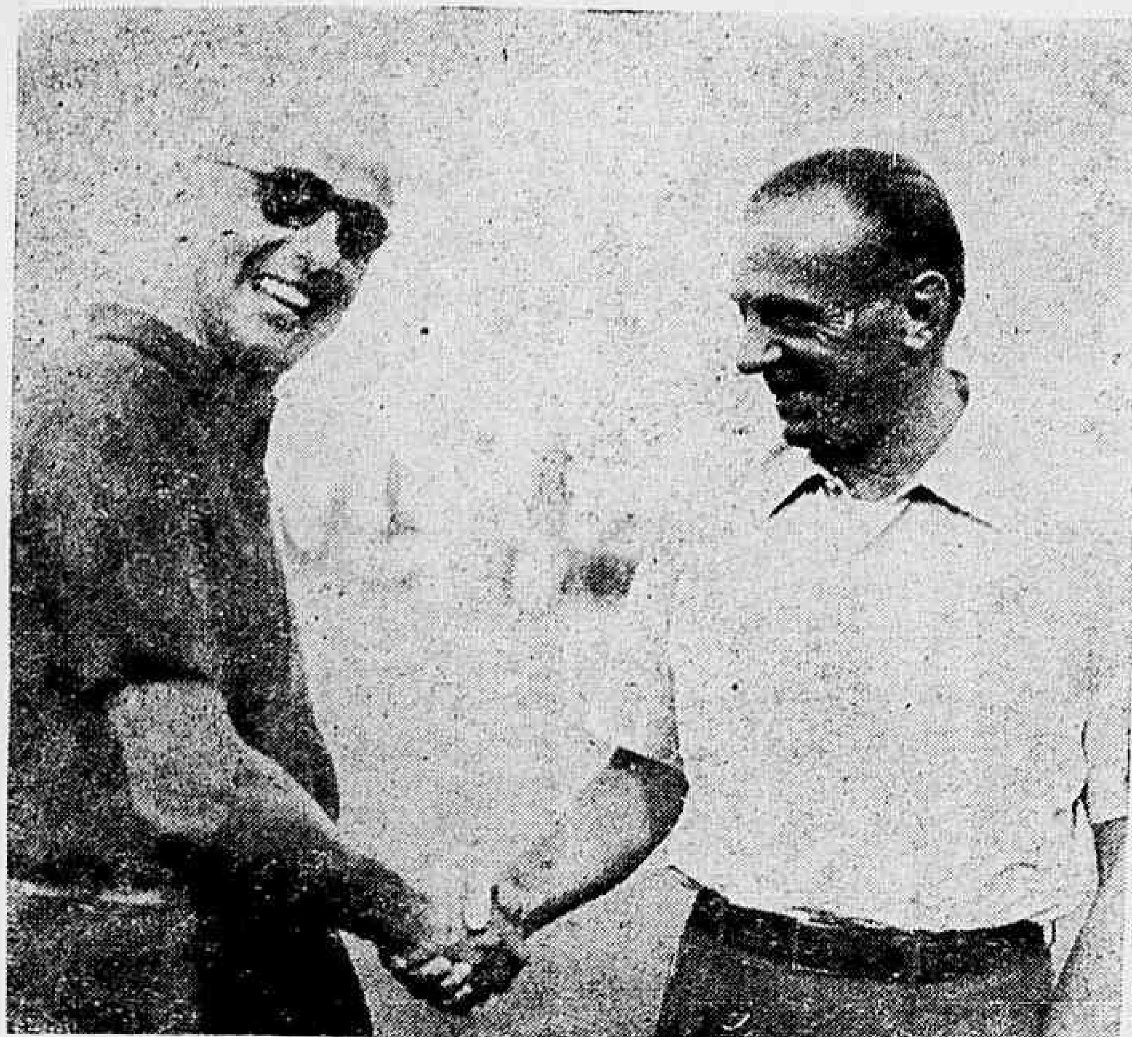
1º combate — Profissionais — Pêso meio-médio — Antônio Portugal, 61.400 kl x Bruno Spalla, 63 kl. Em 6 «rounds» com luvas de 4 onças. Juiz: Silva. Bruno Spalla, um razoável pugilista italiano, aqui surgido, fez um grande combate, vencendo bem por pontos.

2º combate — Profissionais — Pêso meio-médio — Ricardo Alves, português, 67 kl x Valdemar Januário, brasileiro, 67 kl. Em 7 «rounds» com luvas de 4 onças. Juiz: Kid Aubert. No 1º «round», depois de breve finteo, Januário, com potente «crochet» de direita, arroja o seu adversário à lona por 8 segundos; levanta-se Ricardo Alves, e Januário investe com um «doublé» de «crochets» direitos, atirando-o fora do «ring», contando o juiz os dez segundos regulamentares, vencendo, assim, Januário por K.O.

(Cont. na pág. 12)



Luctadores do 4.º Campeonato Internacional de Luta Romana



Luigi Villoresi, vencedor da prova da capital argentina, quando era cumprimentado pelo seu companheiro de "scuderie", Aquile Varzi.

AUTOMOBILISTIC S

Por MAX GOLD

parece absurdo, pois as últimas voltas de Villoresi foram feitas em tempo vagabundo, variando de 2'50" a 2'58", que é verdadeiramente um mau tempo para êle.

Farina, para evitar atropelar o cavalo de um policial, andou subindo meios-fios, e terminou partindo um tirante de freio, abandonando a prova.

Wimille, na eliminatória, partiu a haste do garfo da caixa de câmbio, abandonando a prova. Varzi abandonou, por defeito de velas. Oscar Galvez, depois de correr 7 voltas na frente, em um train fortissimo, abandonou por ter arrebentado o motor (creio que fez mudanças acima dos regimens permitidos. Fangio correu em uma 16 válvulas, com pequena adaptação, e impressionou magni-

(Continua na pág. 12)

Chico Landi, o consagrado "az" do volante, que conseguiu uma bela performance com o 2.º lugar alcançado no Grande Prêmio de Buenos Aires

LANDI CORREU MUITO BEM!

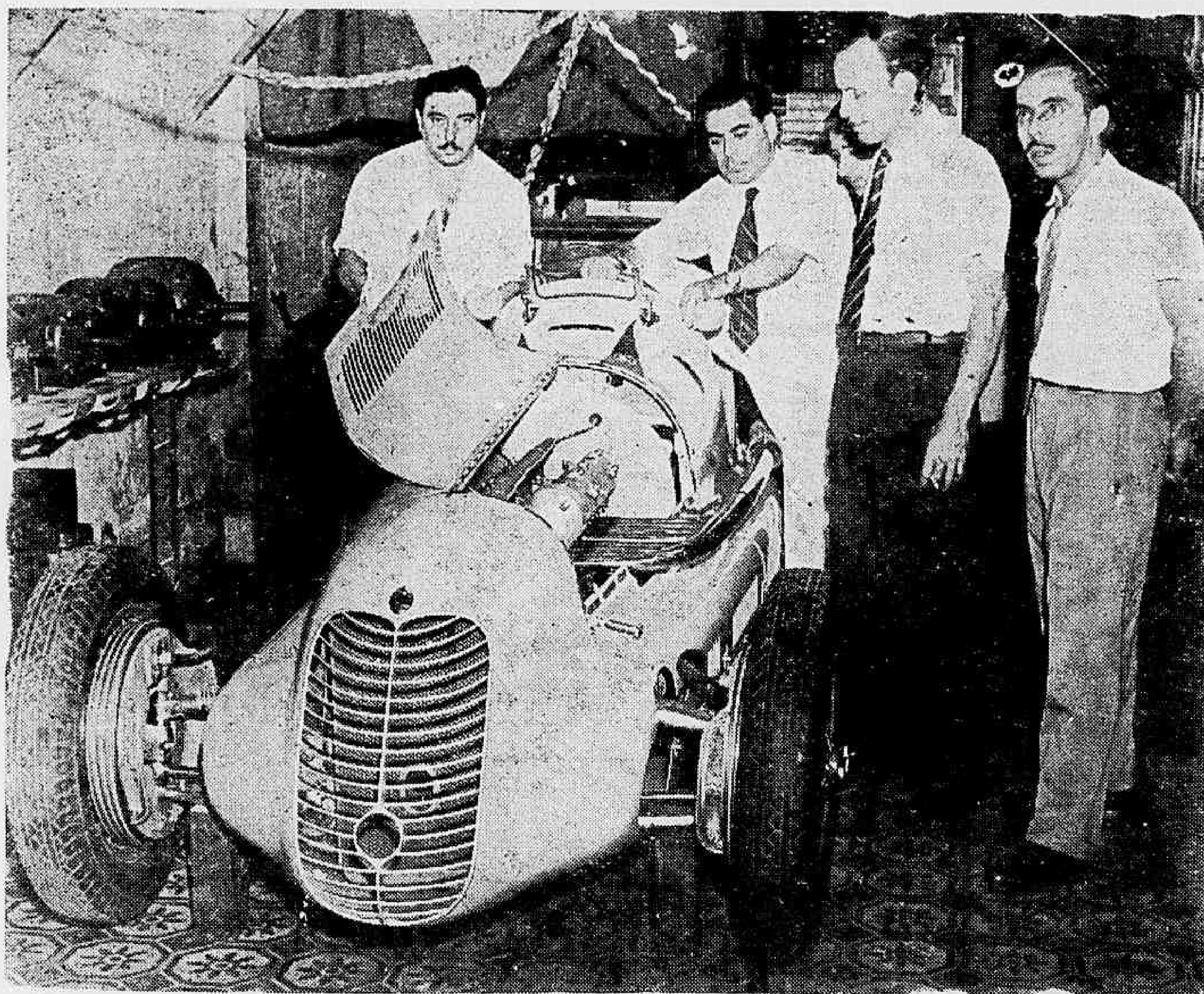
Por AFONSO CASTILHO (Secretario do A. C. B.)

Buenos Aires, 18-1-948.

Nosso Chico correu muito bem, usando a cabeça e bem orientado pelo já famoso e internacional **manager** comendador Pedro Santalucia.

Antes de entrar nos detalhes concernentes à prova, vou dizer alguma coisa.

Villoresi, o vencedor, terminou quase sem freios. Conversando com o pessoal da Naphtra Course, êles disseram-me que se corresse o Wimille, o panorama seria outro, acreditando que êste e Chico seriam os primeiros, porque o «ás» italiano, sem freios, não poderia acompanhar o **train** forte que seria executado. A mim não me



A poderosa Maseratti de Antonio Fernandes da Silva, de 4 cilindros, 16 válvulas e com o pêso de 630 quilos, desenvolve 220 de fôrça. Na gravura vemos que Fernandes, já com o pé dentro do carro está impaciente por demonstrar a potência da máquina oferecida pela colônia portuguesa. Ao seu lado vemos seu primo Augusto e o seu mecânico predileto Domingos Otolino.

AUTOMOBILISMO MUNDIAL

No dia 17 último, depois de adiado uma semana, foi realizado em Palermo, Argentina, o Grande Premio Cidade de Buenos Ayres. Venceu à prova no tempo 1 hora 2 minutos 46 segundos e 6 decimos, o volante italiano Luigi Villoresi, tão conhecido do público carioca, ao qual conquistou dúrante a última disputa do Circuito da Gávea. Gigi, estabeleceu a média horaria de 101.669 km, para as 25 voltas do circuito de 4.865 metros. O Brasil foi muito bem representado por Chico Landi, que conquistou o segundo lugar, com 38 segundos apenas de diferença de Villoresi. O italiano Rugieri foi o 4.º colocado, e o francês Ralph foi o sexto colocado. Varzi e Farina, não foram além da 3.ª volta.

O público argentino ainda terá oportunidade de ver estes autenticos azes do volantes em mais 3 provas...

Enquanto isto aqui no Rio, o Automóvel Club interessado pela primeira vez em realizar corridas a altura de seu renome, procura auxilio oficial...

Manoel de Teffe e Carlos Guinle vão á presença do prefeito e solicitam auxilio da Prefeitura... O general Mendes de Moraes, dá a palavra oficial: Não, não pode ser... a Prefeitura não dará um niquel...

Mas, parece que, o sr. Carlos Guinle agora considera ponto de honra realizar um Circuito da Gavea á altura, já que está inscrito no Calendario oficial, como Grande Premio e trará por sua conta ou com auxilio da colonia italiana, os mais destacados vultos do automobilismo internacional... Oxalá se concretize êste sonho de um dia de verão...

★

Depois do Carnaval e antes da Gaveaserão realizadas no Rio as seguintes provas Subida da Montanha, Subida da Tijuca, Circuito do Leblon, uma prova nova de interessante percurso e que despertará emoção pelas velocidades espetaculares que poderão ser alcançadas...



Dois aspectos do lançamento da pedra fundamental do Estádio Municipal nos terrenos do antigo Derby Club, vendo-se à esquerda o prefeito general Angelo Mendes de Morais assinando a ata, para ser colocada na urna. O local teve uma expressiva ornamentação com as cinco argolas olimpicas entrelaçadas, e debaixo o sino olimpico. A esquerda, o palanque da cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Estádio Municipal, cujas obras, segundo o prefeito, seriam imediatamente atacadas por mil operários.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 18 de Janeiro de 1948

Placard do dia: Em São Paulo, River Plate 2 x Palmeiras 1.

— Em Belo-Horizonte, Vasco 3 x Cruzeiro 1 — Em Santiago do Chile, Torneio Quadrangular, Internacional, Olimpia (Paraguai) 1 x Magallanes (Chile).1.

— Os uruguaios conquistaram, em Buenos Aires, a Copa América do iatismo, que disputam com os argentinos desde 1923, sendo esta a primeira vitória dos Orientais.

Segunda-feira — dia 19 de Janeiro

— O Coronel Herculano Soares, presidente da Comissão Executiva do Estádio Municipal concedeu uma entrevista coletiva a imprensa, revelando os principais detalhes do projeto: capacidade de lotação — 155.200 pessoas; cadeiras cativas — 30.000; camarotes de 5 lugares — 250; lugares com assento — 93.000 pessoas; lugares em pé — 31.000 pessoas; Tribuna de honra, com acesso por elevador para 500 pessoas; tribuna de imprensa, radio, com espaço para 20 cabines de transmissão e 250,00m2, de area; grupo de sanitarios — 32; grupo de bares — 32.

A area coberta do estádio atingirá 150.000,00m2; altura total 24 metros; marquise de cobertura em todo o perimetro do estádio com balanço — 30,00m; limite de visibilidade 74 metros. O acesso será feito por meio de rampas com um desenvolvimento máximo de 250 metros e inclinação de 10%. O escoamento total será feito em 18 minutos. Para se ter uma idéia das proporções da obra, basta dizer que ela é equivalente a cerca de 43 edificios de 8 pavimentos, com area de 300m2 por pavimento.

— Henrique Morea foi classificado como o tenista n.º 1 da Argentina. 2.º lugar, Heraldo Weiss. 3.º, Alejo Russel.

Terça-feira dia 20 de Janeiro

— O América anunciou que finalizou os entendimentos para uma temporada em campos do Pacifico, jogando na Colombia e no Equador, e estreando dia 23 de fevereiro em Bogotá. Possivel também a realização de duas pelejas em Cuba.

— Em Londres, — O Sr. Manoel Gonzalez, enviado especial da Associação do Futebol Argentino, declarou haver assinado contratos com três "referees" ingleses e outros três escoceses para atuarem na Argentina, durante a próxima temporada oficial. Os arbitros contratados são: C. J. Barrick, H. Hartles e L. E. Gibbs, da Primeira Divisão da Liga Inglesa; e W. Brown, J. Cook e J. L. Provan da Liga Escocesa. Os contratos são por um ano, com opção por mais doze meses, e os salarios desses "referees" serão de mil pesos mensais, ficando os mesmos obrigados a atuar apenas nos domingos.

— Nos terrenos do antigo Derby Club teve lugar a cerimonia de lançamento da pedra fundamental do Estádio Municipal.

— O Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. manifesta-se favoravel ao comparecimento do scratch nacional às olimpiadas de Londres. Os jogadores seriam escolhidos num torneio de amadores do Rio, São Paulo, Minas, e outros estados.

— O goleiro Yustrick foi contratado para o cargo de técnico do América, de Belo-Horizonte

— A Comissão Técnica da F. M. F. deliberou sugerir a formação de duas divisões de profissionais em 1950, sendo a primeira constituida por seis clubes, os seis primeiros do campeonato de 49, e outra formada pelos demais clubes e os que desejarem ingressar no profissionalismo.

Quarta-feira — dia 21 de Janeiro

— Em São Paulo, o combinado (São Paulo, Palmeiras, Corintians) empatou por 1 ponto com o combinado argentino (Boca-River Plate).

— Em Belo-Horizonte, o Atlético, campeão local, derrotou o Vasco da Gama, campeão carioca, por 2 a 1.

— A diretoria do Sindicato dos Empregados dos clubes, Federações e Confederações decidiu estender aos jogadores profissionais a sua ação como Sindicato de classe.

— Em Santiago do Chile no Torneio Internacional, o Flamengo empatou com o Magallanes por 2 pontos.

— A Comissão Técnica da F. M. F. encarregada da reforma do regulamento, decidiu que nas partidas "melhor de três" na disputa dos titulos, caso se verifique empate na contagem de pontos o vencedor não será mais apontado pela vantagem de goals, pois terá que haver uma prorrogação. Quanto à tabela dos campeonatos bastará dois terços dos clubes aprovarem o esquema do Departamento Técnico para que a mesma seja oficializada.

— Em Glasgow, — O campeão francês, Alex Jany, detentor de dois recordes mundiais de natação, estabeleceu uma nova marca para as 100 jardas estilo livre ao cobrir aquela distancia em 51,5". E' este o segundo recorde que Jany estabelece em sua atual excursão pela Escócia. O primeiro foi batido sábado passado, quando o nadador francês assinalou 2'7,2" para as 220 jardas durante uma competição realizada em Lanark.

— O famoso avante argentino Adolfo Pedernera foi transferido pelo Atlanta ao Boca Juniors pela soma de 150.000 pesos e mais a cessão dos jogadores Lantegani e Lorenzo, do Boca.

Quinta-feira — dia 22 de Janeiro

— A Associação Uruguaia de Futebol propôs à C. B. D. as datas de 28 de Março e 4 de Abril para a disputa da Copa Rio Branco, em Montevideu.

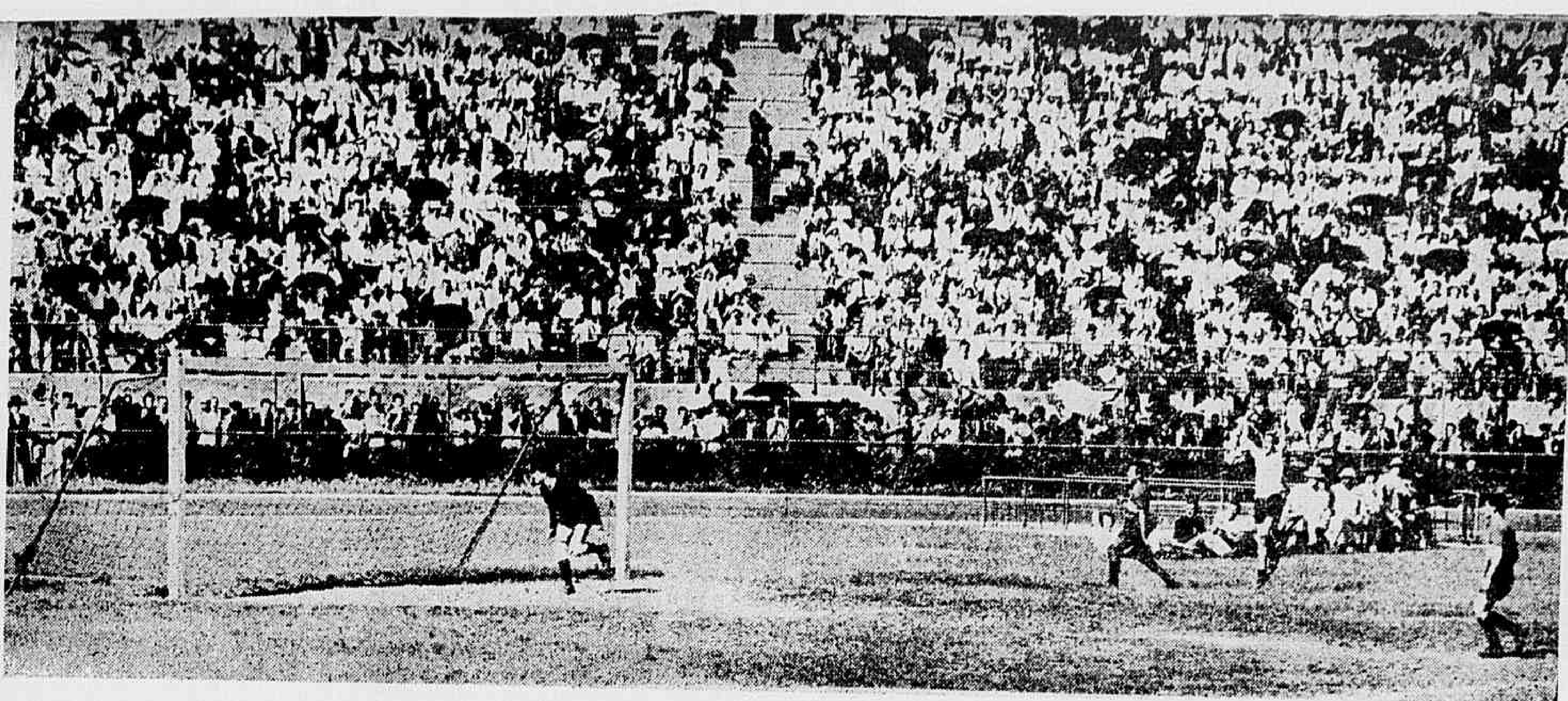
— No México, o Independiente, de Buenos Aires, empatou por 1 ponto, com o Oro.

— Reeleito para a presidencia da Federação Metropolitana de

(Continua na pág. 12)



Um flagrante sensacional do choque entre o combinado paulista (Palmeiras, São Paulo, e Corintians) e combinado argentino (River-Boca Juniors), que terminou com 1 ponto para cada lado. O centro-avante Servilio é contido por um zagueiro, enquanto Diano faz a defesa agachado.



O goal de empate do Corintians no jogo com o Boca Juniors. Ricagni chutou a frente e Servilio recolheu entregando a Bode, que atira da direita para a esquerda bem no cento. Diano só tem tempo de acompanhar a trajetória do balão que se encaixe nas rêdes.

MUITA ACADEMIA E POUCA CONCLUSÃO DO CORINTIANS

Volume das ações, técnica apurada, mas zero em positividade.

Comentário de PABLO MARTINEZ

A primeira exibição na Paulicéia do Boca Juniors, vice-campeão argentino, não convenceu totalmente. Evidentemente, o esquadrão portenho tinha contra si dois fatores de primordial importância, quais sejam a canícula reinante na capital paulista e o fato de estar estreando no gramado do Estádio Municipal do Pacaembu contra a torcida numerosa dos locais. Todavia, deve-se realçar que o prélio em nenhum momento chegou a tomar a marca de um grande cotejo internacional, com um Coríntians apático, dominando desordenadamente, sem que os seus artilheiros tivessem senso nos arremates finais, e um Boca Juniors também fora de suas verdadeiras possibilidades, sem apresentar nenhum fenômeno em sua equipe e não se complementando nunca. De um lado, verificávamos a produção mais do que regular da zaga do Coríntians, com Belacosa em constante evidência, neutralizando constantemente os passos do famoso extrema Boyé, precursor ou mesmo arquiteto das grandes vitórias boquenses. Dino, na intermediária, sobressaía-se como um excelente apoiador de ataque, sem que nisso vá um desmerecimento maior ao trabalho destrutivo de Aleixo, ou apoiador do centro-médio Hélio.

O ataque corintiano tinha, a meu ver, em Cláudio sua figura exponencial. Quem foi ao Pacaembu presenciar o «fenômeno» Boyé, deve ter saído satisfeito com a produção do «mignon» Cláudio, bem seguido por Servílio, êste utilizado como «ponta de lança» de todos os ataques em profundidade dos alvi-pretos, pelo técnico Gentil Cardoso.

O Boca Juniors tinha seus pontos capitais do time em condições não muito satisfatórias. E isso porque Pescia, o «Careca», que é a alma do conjunto como médio impulsionador, não se encontrava em forma técnica e física perfeita, tendo mesmo cedido seu pôsto ao suplente Bendacci na etapa complementar do prélio, e depois Boyé, a «espoleta» das arrancadas sensacionais, sofria tenaz marcação da parte do zagueiro Belacosa. Tudo leva a crer que Boyé, bem como vários dos integrantes do quadro de «la bombonera», se acha fora de sua verdadeira forma, motivado pelo término da jornada oficial portenha.

O Boca Juniors chegou a ceder 13 escanteios contra apenas 6 do Corintians em todo o prélio, e isso caracteriza bem o volume das ações alvi-pretas paulistas, que foram em número bem maior. Houve um, porém, em toda essa história de domínio em duas terças partes do «half-time» inicial da justa, e de pressão completa até os 30 minutos da fase decisiva. E' que continuaram os paulistas a insistir no maior êrro do futebol nacional: muita academia, boa técnica, passos improvisados, deslocações de cinema, porém excesso de filigrana e pouca conclusão.

O resultado final é que depois disso tudo o «placard» acusava um empate de 1 tento, que podemos classificar de injusto, se formos medi-lo pelas ações no gramado, mas nunca nos devemos esquecer que futebol se ganha é com «goal». O mais, tudo é literatura, eudo se resumirá em desculpas, as mesmas desculpas de sempre, porque — repito — futebol se ganha com «goals», e só se marca «goals» quando as bolas são endereçadas com caminho certo...

COCKTAIL ESPORTIVO

Pelo PRINCIPE LIOVALE

Muita gente tem estranhado a ausencia da seção que revolucionou os metodos da imprensa esportiva, ou seja "DA MINHA TORRE DE MARFIM", na qual apresentei uma serie de assuntos desconhecidos pela maioria do público. "Macaco velho não mete a mão em combuca", foi o conselho que me deram, e por isto resolvi tomar umas ferias. Brevemente aquela seção reaparecerá no ESPORTE ILUSTRADO, e enquanto esperam divirtam-se com alguns goles do COCKTAIL ESPORTIVO:

★

Um telegrama de Santiago do Chile informa que seguiu para Valparaiso, a convite dos cronistas esportivos daquela cidade, o jornalista brasileiro José Maria Scassa, que acompanha a delegação do Flamengo ao Torneio Quadrangular. O referido jornalista fará uma palestra sobre o futebol brasileiro.

★

O Canôr Simões Coelho depois que leu a noticia não aguentou, e dos labios do embaixador do futebol mineiro, do "Mundo", e de "Diretrizes" saiu esta frase:

— No final das contas a palestra do Scassa sôbre o futebol brasileiro se resumirá a oito letras: FLAMENGO!

★

Está sendo projetada uma corrida de patins entre a Argentina e o Uruguai, devendo a prova ser iniciada na praça General Artigas, em Montevidéu, terminando na praça San Martin, na capital argentina.

Será essa uma corrida de revezamento, com a participação de cinco concorrentes de cada país, não se incluindo na distancia a percorrer a travessia do rio da Prata.

★

— Era só o que faltava, exclamou o Thomaz Mazzoni, secretário da "Gazeta Esportiva", no calendário de competições promovidas pela "Gazeta", uma corrida de patins entre Rio e São Paulo. Mas não pode ser porque a estrada Rio e São Paulo está em petição de miseria.

★

— Pesquisadores, eletricistas, técnicos de rádio e engenheiros estão trabalhando ativamente na Grã-Bretanha nos serviços de preparativos das Olimpíadas de 1948.

A Grã-Bretanha tenciona assegurar os equipamentos mais modernos para os diversos acontecimentos esportivos dos Jogos Olímpicos e não estão sendo poupados esforços nesse sentido. Já estão organizados os planos para um aparelho destinado a registar os saltos de altura por meio de raios que passam entre as duas barras verticais. A barra de madeira continuará a ser o objetivo que deve ser ultrapassado pelo atleta, mas se saltar essa barra com facilidade, a verdadeira altura será registrada graças aos raios seccionais.

A Grã-Bretanha colocou a ciencia a serviço dos esportes, a fim de que as Olimpiadas sejam coroadas de maior êxito.

★

Êste invento no Brasil faria um sucesso, comentou Carlos Peixoto, chefe do Departamento Técnico da F. M. F., porque sòmente assim se poderia dizer se a bola entrou ou não no goal:

★

"O empresário de box, Mike Jacobs, anunciou que se retirará das suas atividades de promotor de lutas pugilisticas depois do próximo encontro entre Joe Louis e Joe Walcott, que será o seu "canto de cisne", depois de 25 anos de alguns fracassos e muitos sucessos retumbantes nos Estados Unidos.

O primeiro "match" importante organizado por "Tio Mike" foi o encontro Joe Louis x Carnera, em 1935. De então até hoje, Mike Jacobs já empresou mais de seiscentos "matches" que renderam varios milhões de dólares. Apenas um promotor de lutas de box antes de Mike Jacobs realizou semelhante façanha: foi o célebre Tex Rickard, que organizou o grande encontro Dempsey x Carpentier em 1920, em Jersey City.

★

— Canto de cisne gostoso, — glosou o R. A. A. Coutinho, cronista de box do ESPORTE ILUSTRADO passando a lingua pelos labios, — terminar uma carreira de empresário super-milionario.

OLYMPICU escrev

Brilhou em a linha o nado aul

SEM TER A STE QUE

GRANDE era a espectativa que cercava o encontro entre o combinado do "trio de ferro" e o selecionado formado por jogadores do River Plate e do Boca Juniors, na verdade a própria seleção campeão sul-americana de futebol que recentemente disputou o campeonato de Guaiaquil. Seria o mesmo que um autêntico aperitivo das possibilidades dos brasileiros nas Copas que se aproximam e também do Campeonato Sul-Americano a realizar-se no próximo ano no Brasil. Assim o público bandeirante compareceu em massa ao estádio de Pacaembú que apesar do dia chuvoso rendeu nada menos do que Cr$ 461.000,00 e com a presença de 41.000 assistentes.

O combinado paulista escalado para esta jornada tinha em sua constituição algumas falhas pois que o critério tinha sido dos melhores valôres na posição e não do poder conjuntivo das peças em ação. Assim, a escalação inicial de Oberdan, Domingos e Noronha, Zezé Procópio, Rui e Waldemar Fiume; Claudio· Iezo, Servilio, Canhotinho e Teixeirinha, teve em muitos dos apreciadores do esporte rei, combatentes dos mais renhidos. Porém, êste mesmo quadro com exceção de Domingos que foi substituido pelo veterano Caieira deu uma soberba demonstração de bonito e prático futebol, encurralando a equipe portenha no segundo período e sò não vencendo devido a grande classe do guardião Carrizzo, substituto de Diano, contundido na cabeça por um pelotaço de Claudio. Faltou aos paulistas uma pequena dose de sorte para uma vitória consagradora do novo scratch paulista ainda sem sua fôrça máxima devido a ausência dos craques da Portuguesa de Desportos.

Os argentinos quizeram ao inicio do encontro mandar o jogo com exibição técnica, no que foram impedidos pelo extraordinário sangue com que se moveu o onze paulista. Ainda notando-se grande falta de poder conjuntivo e falhas no sistema defensivo, voltou mesmo assim o quadro bandeirante a pressionar, chutando de todos os modos e das mais variadas maneiras sem que a barreira humana que se chama Carrizzo conseguisse ser vazada.

O combinado bandeirante, constituido pelas e rintians e São Paulo, logrou o empate fr tino, formado por jogadores campeões sul-ame sensacional para o futebol brasileiro. O triun a chance lhe foi adversa. Ve ao alto, à paulista, que iniciou a peleja internacional, co Claudio, Ieso, Servilio, Canhotinho e Teixe Oberdam, Caieira, Procópio, Noronha, e Walden à direita, a representação argentina, com a c homenagem ao campeão paulista que empat combinado argentino, constituido por: em pé: te e De Zorzi, Iacono, Rossi (Castelani), Ram reno (Corcuera), Di Stefano (Loustanga), Labr centro: o kiper Diano, que fez uma grande avante Servilio. Em baixo, à esquerda, o médi paulistas, num salto espetacular, tira o cou um atacante argentino, deslocando-o com o b gentina, Servilio, salta espetacularmente, tent

MICUS
...veu:

...ou em toda
...na combi-
...o paulista !

A S...E QUE MERECIA



O encontro porém foi dos mais sensacionais e emocionou a grande assistência presente durante todo o transcorrer do prélio. Teve o encontro duas fases distintas. No primeiro período relativo equilíbrio, e na fase final um domínio total dos bandeirantes.

Marcaram os tentos havidos pelos bandeirantes o centro-avante Servilio, depois de bonita combinação com o ponteiro Claudio e o dos argentinos foi conquistado pelo extrema Pim, depois de falhas conjunta da defesa paulista.

A grande figura do prélio ainda uma vez foi o guardião Carrizzo, principal autor da vitória conseguida pelo River contra o Palmeiras há apenas quatro dias atraz. Êste guardião, chamado a defender a meta do combinado argentino em substituição a Diano, que contundiu-se ao defender um pelotaço de Claudio, praticou sensacionais defesas, sendo a melhor de um tiro enviezado de Remo que seria o segundo goal bandeirante. Depois de Carrizo aparcee Rui, que jogando em sua verdadeira posição ou seja a de centro-médio deu uma autêntica demonstração de sua soberba classe, jogando no primeiro periodo algo recuado em virtude de sua marcação sôbre Labruna, a quem anulou completamente e no período complementar completamente à vontade para ditar o jôgo como bem o quizesse. Depois de Rui vem o veteranissimo Zezé Procópio que reabilitando-se integralmente desempenhou-se dentro de uma segurança única e auxiliando Rui durante todo o transcorrer do encontro. Ainda nos paulistas, Waldemar Fiume esteve dentro do seu melhor jogo e formando com Zezé e Rui uma linha média quase que intransponivel. Os demais elementos do quadro local não destoaram, aparecendo Claudio mais no ataque bem seguido por Servilio que desencabulou. Do outro lado, fora Carrizo devemos destacar o trabalho de Rossi, com um estupendo jôgo de destruição e ainda o veterano Moreno. Os demais dentro de uma plana regular.

Artur Janeiro teve uma boa arbitragem, não permitindo reclamações e queixas.



...nte, co...ido pelas equipes do Palmeiras, Co... ...grou o empate frente ao combinado argen... ...dores c...eões sul-americanos de 1917, um feito ...ebol br...iro. O triunfo não lhe sorriu porque ...rsa. Ve...ao alto, à esquerda, a representação ...peleja ...rnacional, com êstes jogadores; em pé, ..., Can...lho e Teixeirinha. Ajoelhados, Ruy, ...ópio, N...ha, e Waldemar Fiume. Ainda ao alto, ...ão ar...na, com a diretoria do Palmeiras, em ...o pau... que empatou por um ponto com o ...onstitu...por: em pé: Diano (Carrizzo), Maran... Rossi (...telani), Ramos. Ajoelhados: Boye, Mo... ...eiano (...langa), Labrinha e Pin (Loustan). Ao ...que f...ma grande barreira às aspirações dos ...xo, à e...rda, o médio Ruy evita uma carga de ...espetac... tira o couro da cabeça do centro... ...desloc...o-o com o braço. A direita, a área ar... espeta...rmente, tentando dar a Ieso.

PLACARD FUTEBOLISTICO

4ª FEIRA — 21 DE JANEIRO

Temporada Internacional — Em São Paulo — Combinado Paulista (Palmeiras, Corintians, São Paulo) 1 x Combinado Argentino (River-Boca) 1 (1x1). Pin, do Combinado Argentino, e Servílio, do Combinado Paulista. Juiz: Artur Janeiro, bom. Cr$ 461.130,00. **Paulistas** — Oberdan; Caieira (Renganeschi) e Noronha (Turcão); Procópio, Rui e Fiume; Cláudio, Ieso, Servílio, Canhotinho (Remo) e Teixeirinha (Canhotinho). **Argentinos** — Diano (Carrizo); Marante e De Sorzi; Yacomo (Soza), Rossi (Castegiano) e Ramos; Boyé, Moreno (Carcuera) Di Stefano (Sarlanga), Labruna e Pin (Lostau).

Em Belo Horizonte — Atlético Mineiro 2 x Vasco da Gama 1 (1x1). Lero (2), do Atlético, e Lelé, do Vasco. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 121.000,00. **Atlético** — Kafunga; Murilo e Ramos (Nino); Afonso, Zé do Monte e Mexicano; Lucas, Carlyle, Lauro (Valsecchi), Lero e Nívio. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Rafaneli; Djalma (Moacir), Danilo e Jorge; Moacir (Nestor), Maneca, Friaça, Lelé (Ismael) e Mario (Tuta e Djalma).

Em Santiago do Chile — Temporada Internacional — Flamengo 2 x Magallanes, do Chile 2 (1x1). Jair e Tião, do Flamengo, e Salamanca e Castro, do Magallanes. **Flamengo** — Luis; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Luisinho, Jair, Durval, Gringo e Esquerdinha (Tião). **Magallanes** — Souto; Parreira e Cuevas; José Lopes, Aquilar e Albadiz; Castro, Salamanca, Salinas, Luiz Lopes e Zuniga.

DOMINGO — 25 DE JANEIRO

Em São Paulo — Temporada Internacional — Corintians - x Boca Juniors 1 (1x1). Sarlanga, do Boca, e Bode, do Corintians. Juiz: Vitor Carratu, sofrível. Renda: Cr$ 248.089,40. **Corintians** — Bino; Domingos e Belacosa; Palmer, Hélio e Dino; Cláudio, Baltazar, Servílio, Bode e Rui (Valter). **Boca Juniors** — Diano (Vacca); Marante e De Sorzi (Perroncini); Soza, Castelani e Pescia (Bendassi e De Sorzi); Boyé, Corcuera (Ricagni e De Francesci), Sarlanga (Mantegani), Ricagni (Ferrari) e Pin.

Em São Gonçalo — Selecionado de São Gonçalo 5 x Bangu 4. Maricá (2), Lalau, Delminha e Ataliba (contra), do selecionado de São Gonçalo) e Anédio, Joel e Tião (2), do Bangu. **São Gonçalo** — Lauro (Zé Carlos); Totonho (Cid) e Cavaquinho; Buia (Roberto), Dias (Vareta) e Didi; Roberto, Delminha, Maricá, Cinza e Lalau. **Bangu** — Rosari; Izamir e Italiano; Ataliba, Nogueira (Haroldo) e Ilaim; Miguel, Anédio, Tião, Da Guia e Joel.

Em Juiz de Fora — Bonsucesso 4 x Volante 3. Mariano (3) e Nerino, do Bonsucesso, e Germano (2) e Zizinho, do Volante.

No Salvador — Vitória 3 x São Cristóvão 1.

No Recife — Esporte Clube Recife 2 x Santa Cruz 1.

Em Belém do Pará — Esporte Clube Bahia 4 x Paissandu 3.

NO EXTERIOR

Campeonato francês — Roubaix 1 x Red Star 0; Metz 6 x Lille 2; Sochaux 3 x Cannes 1; Toulouse 4 x Montpellier, 2; Nancy 0 x Stade Français 0; Ales 1 x Rennes 1; Marselha 1 x Reims 0; Racing 4 x Strasburgo 2; Sete 4 x St. Etienne 2.

OS BOATOS DA SEMANA

PELO BOATEIRO

O presidente do Atlético Mineiro disse que êste ano ninguém sai do bi-campeão mineiro, porque o seu clube deseja conquistar o tri-campeonato. Portanto ficam desfeitos todos os boatos referentes a ida de Zé do Monte, Carlyle, e Murilo, para o Fluminense, Portuguesa de Desportos, etc., etc.

★

Falam que em 1949, no Pacaembú, será realizado um campeonato sul-americano dos campeões do Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, Perú, Rio e São Paulo.

★

— Está perigando o boato da volta de Domingos ao Bangú, isto porque o veterano zagueiro pediu ao alvi-negro paulista 90 mil cruzeiros por mais uma temporada. Isto quer dizer, se a proposta for aceita, Da Guia só retornaria ao Bangu em 1949, e então será útil como jogador aos "mulatinhos rosados"? Com a palavra o tempo.

★

O extrema esquerda Simão não quer renovar o seu contrato com a Portuguesa Santista, porque recebeu boa proposta do Vasco.

★

Carrizo, o extraordinário goleiro do River Plate recebeu ótima proposta do São Paulo. O contrato do kiper reserva dos "milionários" já terminou, e o preço do seu passe é 250 mil cruzeiros.

★

Anuncia-se que o Vasco está interessado no zagueiro Tonho, do Cruzeiro, de Belo Horizonte.

★

Fala-se que o América está sondando o zagueiro Miguel, do Fluminense.

Pirilo está agora mais próximo do Fluminense. As coisas se resumem no futuro contrato. Enquanto o foward pretende um compromisso por dois anos com o tricolor, o Fluminense, pela palavra de Ondino lhe oferece um contrato por 1 ano. Todavia tudo deverá ser solucionado facilmente.

★

A outra conquista do tricolor, a título de refôrço, deverá ser o arqueiro Barqueta. Dizem pelo menos...

★

Afirma-se que o tricolor oferecerá ao Atlético Mineiro uma pequena fortuna pelos seus dois meias Carlaile e Lero e o centro-médio Zé do Monte, êste mais próximo do Fluminense por fôrça de um compromisso que o clube mineiro tem com o seu pai.

O APARECIMENTO DE BOX NO RIO DE JANEIRO

3º combate — «Match» em 8 «rounds» — Pêso leve — Joe Assobrab, 59,800 kl, brasileiro x Manuel Pires, 57,900 kl, português. Luvas de 4 onças. Juiz: Silva. Os dois grandes pesos leves do box brasileiro fizeram um grande combate, em que Joe Assobrab, que hoje é instrutor da Polícia Especial, levou a melhor por escassa margem de pontos. A decisão foi demoradamente vaiada pelo público.

Combate final — Pêso meio-médio — Anibal Fernandes, português, 67,200 kl x T. R. Valentino, brasileiro, 67,100 kl. Em 10 «rounds» com luvas de 4 onças. Juiz: Tenório de Albuquerque. T. R. Valentino, o grande pêso leve brasileiro, pupilo de Caverzazio, desenvolvendo uma técnica esmerada, sobrepujou o pugilista português. T. R. Valentino superou Anibal nos 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, e 10º «rounds». O pugilista português teve a seu favor o 5º e 6º assaltos, e o 1º e 7º foram equilibrados.

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

Diario da vida esportiva

(Continuação da pág. 8)

Natação o sr. Paulo Heilborn Jr.

— O Vasco da Gama irá em Março próximo a Belo-Horizonte afim de enfrentar o América, por ocasião da inauguração do novo estádio do clube mineiro, com capacidade para 50 mil pessoas.

Sexta-feira — dia 23 de Janeiro

— Assentada para 4 de Fevereiro, no Pacaembú, a terceira da melhor de três, Palmeiras e Vasco. Ademir estreará no Vasco.

— A Federação Metropolitana de Futebol concedeu a transferênria de Ademir, do Fluminense para o Vasco.

— Silvano de Brito renunciou à presidencia da Federação Metropolitana de Remo.

— O Olaria foi convidado a exibir-se na Bahia, com 70 mil cruzeiros por 3 partidas.

Sabado — dia 24 de Janeiro

— A F. M. F. negou licença ao Vasco para exibir-se no Paraná, em virtude da entidade da terra dos pinheiros não estar em dia com a C. B. D.

LAND! CORREU MUITO BEM!

(Continuação da pág. 7)

ficamente. É, como se diz aí entre nós, um verdadeiro pé de chumbo. Chegou a correr uma volta na frente do Chico, fazendo uma passagem de louco entre o nosso patrício e Varzi, que naturalmente não gostou da exibição.

Nos treinos, tive uma ótima impressão sôbre o modo de Wimille dirigir. E' o engenheiro das curvas, vai quadrando-a por seções. E' de uma calma impressionante.

Agora, vamos à corrida: Galves pulou um pouco antes do sinal, o nosso Chico acompanhou, depois Villoresi e os outros artistas.

1ª passagem: Galves, Villoresi e Chico; 2ª: Galves, Villoresi, Varzi e Chico; 3ª: Galves, Villoresi e Chico; 4ª: Galves, Villoresi, Fangio e Chico; 5ª: Galves, Villoresi, Fangio e Chico; 6ª: Galves, Villoresi e Chico; 7ª: Galves, Villoresi e Chico; da 8ª até a 25ª: Villoresi e Chico, chegando o primeiro com 38 segundos sôbre o nosso patrício.

1ª eliminatória — De ponta a ponta — 1º Villoresi; 2ª eliminatória — Grande luta de Galves e Farina, terminando com a vitória dêstes, e Chico em 3º. Foi um espetáculo. Na grande reta, Farina passou por Chico em alta velocidade e quase roçando a Chico. Um sucesso!

DESDE O RING SIDE

(Continuação da pág. 6)

Deverão combater no "Metropolitano" os pesos-pesados Antonio Soares, português e Capitanelli, argentino. A Empreza Metropolitana de Esportes está demovendo os impecilhos para a realização dêsse grande match, que será a estréa de "E M E" numa serie de grandes noitadas de box. O sr. Rafael Finlkstein, diretor-presidente da "E M E" espera realizar êste ano uma grande temporada de box, fazendo autor no "Metropolitano" os mais destacados pugilistas sul-americanos.

★

O C. R. Flamengo deverá apresentar êste ano uma grande equipe de amadores para o que está selecionando e preparando muitos novos amadores.

★

Diariamente, exceto sabados e domingos, Luís Souza, o treinador rubro-negro, a partir das 19 horas está intensificando o treinamento dos nossos amadores rubro-negros.

Consta que, em virtude da total paralização do box em Niteroi, os amadores da vizinha capital estão ingressando no C. R. Flamengo.

★

Os novos dirigentes do Deparmento de Pugilismo do S. Cristovão de Foot-ball e Regatas, Srs. João Argento e Orlando Teixeira esperam apresentar grandes novidades no Campeonato de Estreantes, a disputar-se em Abril. Braulio Rodrigues e Antonio Freitas vão preparar cuidadosamente os amadores do Club dos Cadetes.

TENIS DE MESA

De revéz

POR CANHOTINHO

Na solenidade de posse da nova diretoria da F. M. T. M. o novo vice-presidente fez um belo discurso... pena é que tivesse falado mais dele próprio que do seu programa.

★

Consta que, o popular campeão Ivan Severo, não podendo voar para as Olimpíadas de Londres, resolveu simplesmente "voar" para o Olimpico.

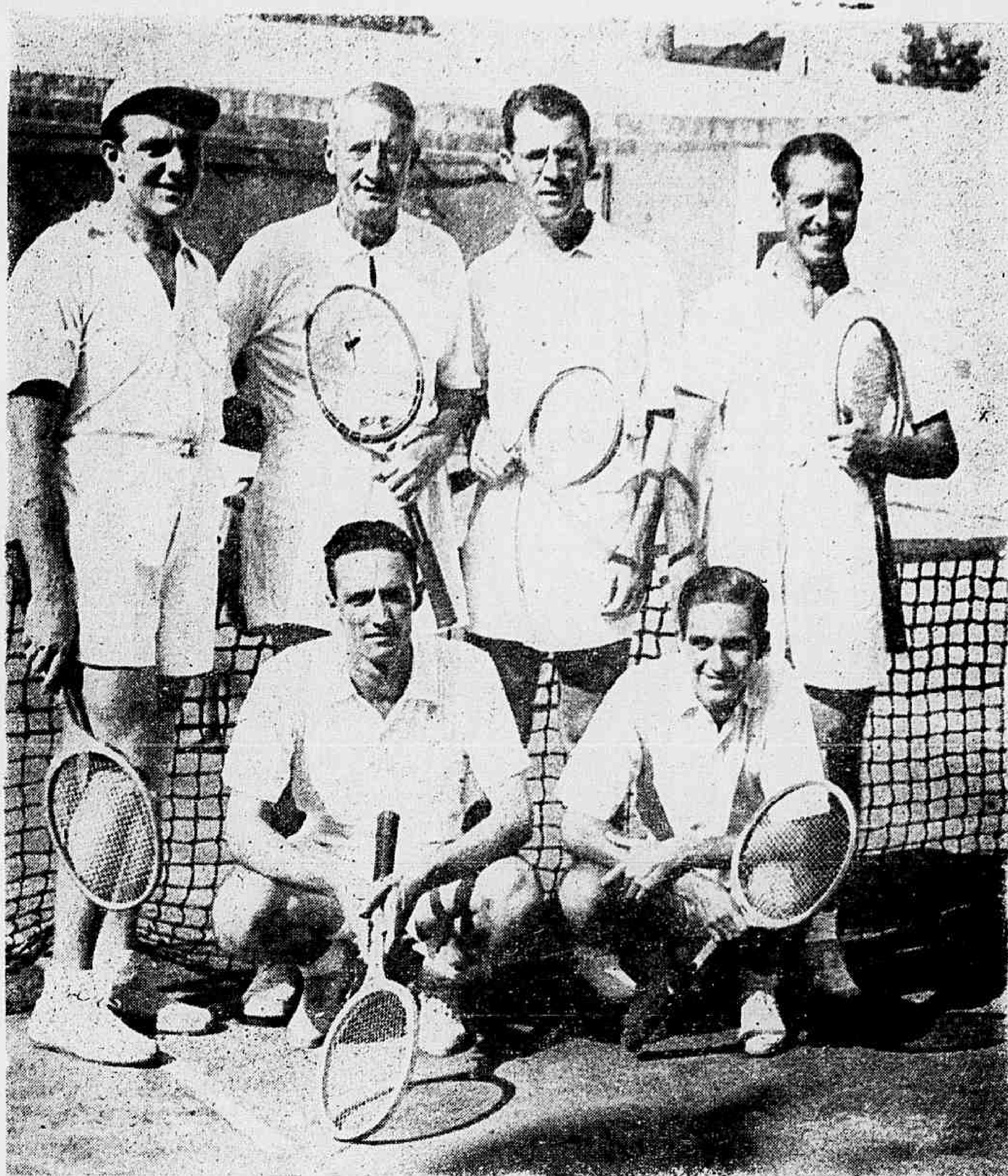
★

E' desejo da nova diretoria da F. M. T. M. fazer realizar no corrente ano um torneio entre os dirigentes dos clubes; estamos certos que a "dupla" do América Neves-Ribeiro será campeã numa certa "modalidade"...

O novo regulamento esportivo da F. M. T. M.

Por SILVIO RANGEL
(Vice-presidente da F.M.T.M.)

Entre as novidades do novo regulamento esportivo da F. M. T. M., que a diretoria passada legou à atual, consta a que os campeonatos por equipes inter-clubes serão disputados em 4 simples e uma dupla. Foi, sem dúvida, objetivo do legislador desenvolver uma modalidade pouco praticada e equilibrar ainda mais os jogos inter-equipes. Assim é que no caso de estar um jôgo empatado de 2x2, nenhum entendimento poderá prever com segurança o resultado do encontro das duplas que atuarão como nº 1. Já no sistema antigo mais fácil o era, sabendo-se o emparceiramento individual, embora nenhum dos dois esteja livre de uma surpresa. Aconselhamos aos responsáveis pelo preparo das equipes dos clubes filiados a estudarem com cuidado o novo regulamento, para que na ocasião dos torneios por equipes não surjam desentendimentos.



TENIS

O TIJUCA, NOVAMENTE CAMPEÃO

Por PAAVO NURMI

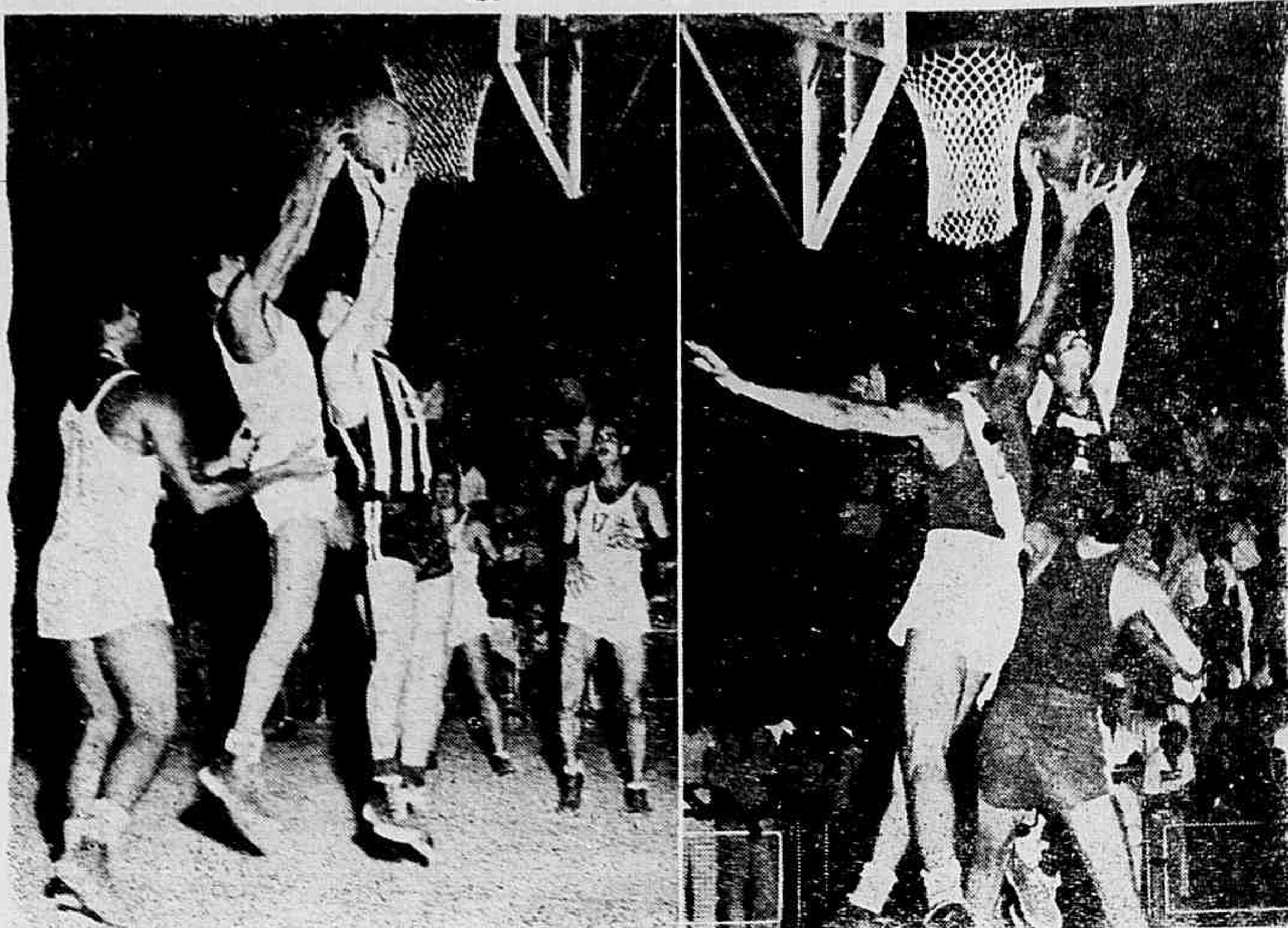
A Federação Metropolitana de Tenis, acaba de encerrar o seu calendário de 1947. A falta de pelo menos uma quadra coberta na capital da República, da margem a que, mesmo a contra gôsto, mentores do quilate de Antônio Leite, esportista a quem o fidalgo tenis já muito deve, seja pela sua ação no Fluminense, como agora, na presidência da Federação Metropolitana, bem coadjuvado por companheiros dedicados, se veja obrigado pelas circunstâncias da intempérie a estender a temporada de 1947 até o ano de 1948. Entretanto, quando tanto se fala em futebol e em estádio para a "Copa do Mundo" de 1950, sempre fica a esperança que êsse estádio não será só um relvado para onde artistas se exibirem, mas também alí haverá dependências próprias para a prática de todos os demais esportes amadores, onde o militante individualmente poderá cultuar o "mens sana in corpore sano". E ali, então, a exemplo do Pacaembú Paulista, possam os propulsores dos desportos amadores, contar também com um ginásio e quadra coberta para... então "driblar" São Pedro.

A fotografia que encima esta nota, é dos componentes da equipe que acaba de vencer o certame da 2.ª classe para o Tijuca Tenis Clube. Aí estão Taylor, Dickey, Leônidas, Martinez, Luis, e ausente o veterano Zenha, que também disputou um dos jogos. Essa mesma equipe, com ligeira alteração, foi também vencedora da 3.ª classe em 1946.

Desta vez como na temporada anterior, foram os singlistas, os estabilizadores dos triunfos, Mario Lantery, Miguel Pedro Martinez e Leônidas Castelo da Costa, lavraram um tento com as bonitas e trabalhadas vitórias que conquistaram. Devem ser ressaltadas as magníficas performances de Leonidas Castelo da Costa, que obteve êxito em partidas apontadas como mais favoráveis aos seus contendores.

O seu segrêdo consiste em possuir um coração de campeão, guiado por uma fôrça de vontade idêntica à do campeão carioca Nelson Moreira, que, no momento, com a ausência temporária do campeão brasileiro Armando Vieira, traz o título para o seu cartél de jogador, os mais problemáticos dos jogos que disputa como singlista singular.

O jôgo clássico no tenis, deve ser cultuado com todo o rigor entre os que se iniciam, mas cumpre também à crônica jornalística enaltecer os que, tendo se iniciado fora dessa órbita, conseguem com o apuro dos seus predicados atléticos atingir aos postos de "primus inter pares".



O Vasco da Gama foi eliminado do campeonato na rodada número dois, após duas derrotas consecutivas. Nestas fotos, vemos dois lances dos dois jogos do Vasco da Gama. A esquerda, em baixo da cesta do Botafogo, Thales, tentando evitar que Donato do Vasco enceste, enquanto que mais três cruzmaltinos livres de marcação, aguardam o desfecho do lance. São êles Raimundo, Cadete e Alfredo. A direita, vemos o jôgo Tijuca x Vasco. Marvio, do Tijuca tenta marcar, ao passo que num último esfôrço, Adilio do Vasco apeta, tentando evitar a cesta. Simões procura auxiliar Marvio na obtenção do intento tijucano.

DE BANDEJA

Pelo "PIVOT"

"Guilherme, o craque e artista". Eis aí um belo título para os anúncios luminosos da Cinelandia. Guilherme há muito é tido como craque consagrado de nosso basquetebol e agora, bem recentemente, com a rodada inicial do Super, firmou-se como um de nossos principais artistas. Suas contorções, quando calçado por Alfredo, foram verdadeiramente sensacionais...

★

Ney Sodré foi o maior. Maior atraso do Super.

Vejam só se é possivel? Juiz da F. M. B., em pleno exercício de suas funções, replicando um dito da torcida, ofende a progenitora de um assistente. Sodré perdeu as estribeiras bem defronte da bancada da Imprensa. Que azar. Logo perto do Cantuaria e do Oswaldo Castro, que, como sempre, não perdoaram. Mas também seu Ney, assim não é possivel. A coisa atingiu as raias do inverossímel...

LANCE LIVRE

O Campeonato da Cidade, como vem sendo realizado, tem uma série interminável de inconvinientes. Todo mundo sabe disto e ninguem discute o assunto. E' caso liquidado.

Acontece, entretanto, que com o passar dos dias, novos aspectos interessantes vão surgindo. Bem recentemente ouvimos as lamurias do diretor de um grande clube metropolitano. Ele dizia, com razão, que o Campeonato Juvenil entrando por Fevereiro a dentro era um verdadeiro absurdo. A grande maioria dos disputantes deste certame, é estudante. Quando chegam as férias, todos desejam ir para fóra. Descançar. Fugir para bem longe dêste calôr abrasante e sufocante. Ai começa a desdita dos diretores de basquetebol. Tem de convencer aos meninos e implorar aos seus responsáveis, para que adiem a saida do Rio. Poucos aturam até Fevereiro. E' de mais...

Dissemos que o moço tem razão. Dissemos porque conhecemos exemplo patente. Se o campeonato de juvenis tivesse acabado antes, o Grajaú não estaria desfalcado de um de seus melhores elementos, que é o prometedor Nilo Bitar. Confere?

Apêsar de violentamente violadas, as leis da F. M. B. mandam que os jogos juvenis sejam realizados nas preliminares do campeonato da cidade. E' bom que se pense nisto e se leve em consideração o "choro" que ouvimos. Foi o "choro" sensato.

CARLOS CANTUARIA

MISERIAS DO SUPER-CAMPEONATO

O super do basket também teve a sua parte dolorosa. O Grajaú Tenis Club, em cuja quadra "semi-acabada" foram realizados os jogos, não distribuiu permanentes nem em 47, nem em 48, de sorte que o Levy Kleiman foi barrado na entrada pelo tesoureiro da F. M. B. apesar de ter apresentado permanentes pessoais de todos os clubes cariocas. A imprensa foi distinguida com uma bela "bancada", algumas cadeiras nos angulos da quadra, sem uma bôa visão do jôgo, e tendo os cronistas que escrever em cima dos seus joelhos. Os raros fotografos que foram bater flagrantes tiveram que andar de cócoras, e o seu trabalho obstruido porque a assistência não podia ter a visão ligeiramente vedada em alguns lances. Coisas do completo estádio de basket do Grajaú Tenis Club.

CESTINHA

Faze do jôgo semi-decisivo entre Fluminense e Botafogo, vencido de forma brilhante pelo "five" alvipreto. No lance disputado em baixo da cesta do Fluminense, vêem-se Steffanini e Giuseppe, bloqueando a Evora do Botafogo, aparecendo mais adiante Pacheco do Fluminense e Hermes e Mickey do Botafogo.



O MARCADOR da semana

Dia 19-1-48

Campeonato de Juvenis — Decisão da 4.ª vaga da parte final.
Tijuca 26 x Riachuelo 17.

Dia 20-1-48

Super-campeonato — Decisão do titulo.

PRIMEIRA RODADA
Botafogo 45 x Vasco 32
Fluminense 27 x Tijuca 25

Dia 23-1-48

SUPER-CAMPEONATO
SEGUNDA RODADA
Botafogo 40 x Fluminense 35
Tijuca 37 x Vasco 36

VOLEI

A Federação Metropolitana de Voleibol realizou, pela primeira vez, o campeonato juvenil. Esta era uma das grandes aspirações dos nossos dirigentes, porém surgiam sempre dificuldades entravando a realização dêsse certame. Até que um dia o sr. Rubem Céa, então diretor técnico da entidade carioca, resolveu levar avante esta feliz iniciativa. E, assim, pudemos assistir, em 1947, ao 1º Campeonato Juvenil, que teve como concorrentes o Fluminense, Flamengo e Tijuca.

O seu resultado não poderia ser melhor, pois serviu para revelar as qualidades técnicas dos atletas juvenis. O certame ultrapassou todas as expectativas, pois, se perdeu em quantidade, lucrou em qualidade, tal o número de boas partidas realizadas. O Flamengo, depois de vencer o Tijuca e o Fluminense, êste numa melhor de três, sagrou-se o vencedor do certame. A sua equipe apresentou-se muito bem ajustada, onde os seus garotos demonstraram grandes conhecimentos técnicos. Lucio, Luciano, Condorcet e Elio formam um «quarteto» de notáveis cortadores impressionando, todos êles, pela violência das cortadas. Márcio, Maurício e Wanderley constituem um «trio» levantador maravilhoso, notando-se a grande facilidade com que os mesmos dominam a bola branca. Enfim, é um quadro magnífico, com um conjunto admirável, contando com bons suplentes, como Pedro, João e Pelosi, e que atua sempre com aquêle entusiasmo tão comum entre os rubro-negros.

OS RESPONSAVEIS PELA EQUIPE CAMPEA

Não podíamos deixar de fazer um registro, todo especial, a êstes dois baluartes do quadro campeão. Referimo-nos aos srs. Bruno Maluhy e Jonas Correia, o primeiro diretor da Seção de Voleibol, e o segundo técnico do quadro.

Êstes dois abnegados esportistas foram os grandes construtores da vitória final, tendo em vista o incentivo que sempre prestaram aos garotos, além do apoio tanto moral como material. E, como prêmio dêsses seus esforços, a gurizada soube retribuir todas essas atenções com a conquista do título de Campeão Juvenil de 1947. E' um título belíssimo e que só pode envaidecer, não só os dois esportistas como, também, toda a família rubro-negra. Aos campeões e dirigentes as nossas felicitações.



O quadro campeão do Flamengo, juntamente com os seus responsáveis. Da esquerda para a direita temos: Sr. Bruno Maluhy, diretor da Seção de Voleibol; Pedro, Wanderley João, Maurício, Marcio, Lucio, Pelosi, Luciano, Elio, Condorcet e o sr. Jonas Correia, técnico.

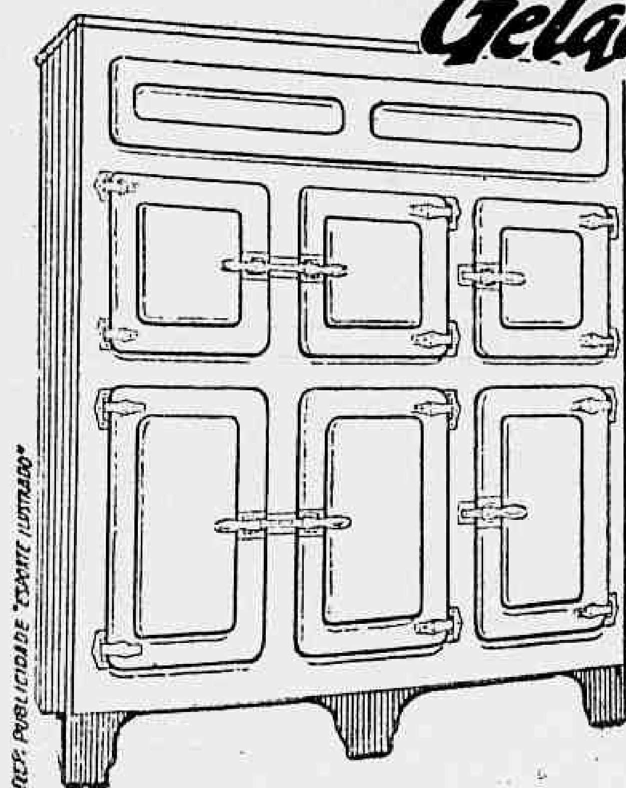
HEROI DO CAMPEONATO JUVENIL O FLAMENGO

EXCURSIONISMO



O pico Itatiaia-Açú é do conjunto das Agulhas Negras, na Serra de Itatiaia, o de maior altitude: 2.787 metros. A escalada de seu cume é feita obrigatòriamente através do Itatiaia-Mirim, que lhe fica distante apenas 4 metros. Tanto a descida desta como a ascensão daquela são feitas por meio de cordas de segurança, para evitar algum acidente que poderá ser fatal, porque o abismo contorna não só êsses dois picos como as demais "Agulhas" que compõem todo o grande maciço das Agulhas Negras. O inicio da grande escalada pode ser feito por duas faces; a do vale do Rio Preto e a do vale das Flores. A primeira constando de longa caminhada através dos contrafortes e quantidade incontável de grandes pedras e de matacões, não dependendo, pois, de nenhuma escalada até atingir-se o Itatiaia-Mirim; a segunda, com lances muito mais interessantes aos amantes das verdadeiras escaladas, oferece oportunidades para galgar-se paredões, "chaminés" e passagens arriscadas, que obrigam os escaladores a usar seus conhecimentos técnicos e, muitas vezes, coragem para vencer algum lance mais arriscado. Vencidas as dificuldades, os excursionistas se congratulam no alto do pico mais alto do Brasil depois do pico da Bandeira, e alí se deixam ficar alguns quartos de hora admirando os mais lindos panoramas que se pode conceber. De um lado as Prateleiras, pico dos Cristais, morro do Altar, Pedra Sentada, etc. Lá, muito ao longe, o grande maciço da serra da Bocaina, a serra Negra, a Serra de Cachambú, a Pedra Selada e, quase desaparecendo das vistas, os picos da serra onde se ergue Campos de Jordão. O panorama abrange três dos Estados mais importantes do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, e, na planicie imensa que fica entre a serra de Itatiaia e a serra da Bocaina, corre manso e orgulhosamente o rio Paraiba.

Na foto que estampamos vemos excursionistas sentados no pico Itatiaia-Mirim; ao fundo, já no Itatiaia-Açú, pode-se perceber o triângulo para estudos, lá colocado pelos alunos da nossa Escola Politécnica.



Geladeiras comerciais DE 6 PORTAS

MOTORES,
PEÇAS DE REFRIGERAÇÃO
E MÁQUINAS
PARA FAZER
CAFÉ



EQUIPAMENTO COMPLETO PARA INSTALAÇÕES DE BARES, CONFEITARIAS, AÇOUGUES, SORVETERIAS E GELADEIRAS DOMÉSTICAS

A EXCÉLSIOR DE FRIO
REFRIGERAÇÃO ELÉTRICA

FERNANDES DA SILVA & RIBEIRO
RUA DO LAVRADIO, 74 — TEL.: 42-7211
RIO DE JANEIRO

PROCUREM A NOSSA CASA — NÃO TEM VENDEDORES
VENDAS A LONGO PRAZO



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Noronha, médio do São Paulo F. C. visto pelo leitor Norberto Vale, de Recife, Pernambuco.

O "TO CEDOR" - ES.E DE CO HECIDO

Escreveu SERGIO PASSAMAI FERNANDES — de São Paulo

O locutor-esportivo, o repórter, o público, e até mesmo os próprios jogadores são "torcedores". Vou descrever aqui qual a atitude de qualquer "torcedor" num estádio superlotado.

Um campo de futebol, tomado de tôdas as dependências, qualquer pessoa seria capaz de escrever um livro. Apenas tem que pegar um lapis, papel, e ir ao local do jôgo. Ter bastante paciência, metodo e coragem.

O tipo mais curioso do "torcedor" é a tremedeira. Neste "torcedor" tremem as pernas as mãos, o queixo, enfim tudo treme. E a pouco tempo lendo em um jornal-esportivo desta Capital, encontrei o seguinte trecho.

"Este fato se passou no ano de 43. 2º jôgo de Leonidas no Pacaembu. Romeu havia feito um goal e a tensão nervosa já estava em alturas vertiginosas. Eis que, pouco depois Peroti suspendeu uma bola na área de Oberdan e o "Diamante" vigiado por Og e Junqueira, abre os braços sobe, vira-se no ar e colhe como um relampago a "bicicleta"! O estádio parte-se! Na arquibancada havia um senhor gordo, abafado, tira um cigarro e pede fogo. O mocinho a sua esquerda, estende-lhe o lume, mas os dois cigarros ficam tremendo enervantemente, depois grotescamente, apalhaçadamente.. Não me lembro agora porque forma foi acesso o tabaco. Lembre-me de que a tremedeira daquêles dois pobres diabos foi um caso muito sério por todo o restante do jôgo e não me sai mais cabeça.

No momento que é marcado um goal, tudo acontece num estádio. Há gargalhadas, gritos, pulos outros fazem ginasticas. Há também um tipo interessante de "torcedor". O calado. Assiste a todo o jôgo com uma calma incrivel. E este mesmo homem, quando seu time, acerta na trave, ou faz um goal, mexe-se apenas delicadamente no lugar..

Não comparando a este, há o "torcedor" que berra, que sacode, que brada, e quando seu quadro marca um goal, quasi derruba "meio mundo" com os punhos.

Há também um outro tipo de "torcedores". E' o que não vai ao campo. Conhece o nome de todos os jogadores e dos quadros Em casa mesmo, êle esguela e enchinga mais não vai ao campo.

Posso descrever um "torcedor" sublime desta maneira. Êle só olha pela vitória. Tem grandes orações e chega a se tornar devoto de determinados santos

Vocês conhecem Porfirio da Paz é um dos torcedores mais conhecidos, e é um dos muitos "torcedores" sublimes.

Estes todos que citei, são tipos contra os quais não há remédio que faça efeito.

Neste ligeiro comentário não é possivel descrever todos os tipos de torcedores, por isso que eu disse: um estádio completamente lotado dá um livro. O resto é paciência, tempo, método e coragem.



Rogerio, extrema do Botafogo, visto pelo leitor Ruy Martinho, de Manaus, Amazonas.

O Atletico Mineiro pode ser do Brasil o número um..

Da Cruzeirense,
HELOISA FERREIRA PINTO

Em resposta ao leitor Gaúcho Malvado.

Aqui vai o que sinto sr. gaúcho Malvado! Para publicar a nota que o sr. mandou ao ESPORTE ILUSTRADO do dia 11-6-47, é preciso ter muita audacia, tratando o assunto do Club Atlético Mineiro.

Você espressou bem ao dizer que o Atlético Mineiro é o maior clube do Brasil, não exagerado como diz mas sim, merecidamente.

O Atlético não é team que fique parado em sua terra. Sua fama fora de Minas é grande, justamente dá para suplantar as do team de outros Estados.



Carlyle, meia do Atlético Mineiro, visto pelo leitor Zinaldo S. Pinto, de Caratinga, Minas.

E quer saber porque? seu gaúcho... Convido-o a sair da sua cidade e dar uma volta até Minas talvez outros Estados.

Só assim poderá dizer que o seus dois Clubes são também merecedores dos grandes titulos que o Atlético possue, para que também seje digno da fama que êsse goza no Brasil, mas como também no estrangeiro. Êsse negócio de vencer fulano não é vantagem. Pois se não me falha a memoria o terrivel Indepediente que o sr. diz, também aqui foi vencido pelo Atlético por contagem de 2 a 1, e empataram com o América Mineiro. O plantel de jogadores é considerado, o mais técnico do Brasil atualmente onde militam os valores mais cobiçados pelo Rio e S. Paulo.

Se fosse prosseguir com o relato dêsse team, teria que gastar uma folha do jornal. Mas supreso o sr. vai ficar, pois não sou Atléticana, mais sei por os pontos no ii. Espero que não leve a mal. Cada qual defende o seu quinhão."

AQUI se responde ao LEITOR



Luis, goleiro do Flamengo, visto pelo leitor Dionisísio P. Rego.

Heloisa Ferreira Pinto, (Belo-Horizonte — Minas). A sua carta aberta está interessante, e apesar do carater de polêmica será publicada no número de hoje.

★

Ivaldo A. Pinto, (Caratinga, Minas). O Maneca que desenhou será publicado. Continue colaborando, porque o seu estilo é bem curioso.

★

Aglaide Carvalho, (Uberaba, Minas). Bom o retrato do Domingos da Guia. Faça outros de jogadores de clubes diferentes e teremos prazer em estampa-los nesta página.

★

Filhinho (Teofilo Otoni, Minas). Em condições de ser publicado, o desenho do Ismael.

★

Ivan de Oliveira (Volta Redonda). O seu pedido, infelizmente, não pode ser atendido.

★

Silvio Medeiros (Goiania, Goiaz). Apezar de terem servido de "modêlo" as capas do ESPORTE ILUSTRADO, os desenhos de Lélé e de Heleno não estão parecidos com os jogadores.

★

Raul Motta (Marcelino Ramos, (Rio Grande do Sul). O seu pedido já foi providenciado, e o endereço de "Diretrizes Esportiva" é Avenida Rio Branco, 20, 18.º andar.

★

Fernando Martinho, (Manaus, Amazonas). Os desenhos que enviou foram direitinho para a cesta, porque nem escrito em baixo de cada trabalho o nome do jogador se poderia reconhecer o retratado.

★

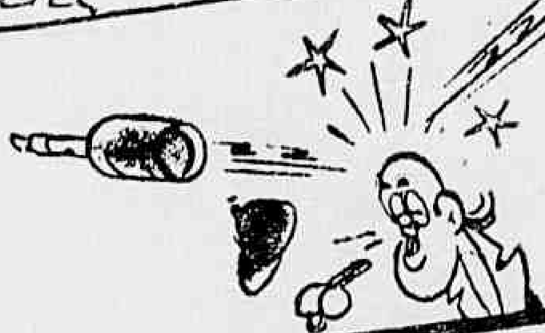
Silvio Alvim, (Juiz de Fora, Minas). O Ruy do Corintians, que copiou do "Governador" de S. Paulo, não pode ser publicado.

L. K.

BOLAS na TRAVE

Saxon

O APITO nº 1 não se aborrece com a torcida



PAF

DENTRO DA GARRAFA HA UMA MENSAGEM

"FELIZ ANIVERSÁRIO"

NO FUNDO SÃO BONS OS TORCEDORES CARIOCAS!

por FERRO de "LA CANCHA"

MAIS UM POUQUINHO DE FORÇA e o barco chegará à praia!

ISTO NÃO! EU QUERO UMA COISA PARA DORMIR!

Huffine

GRANDE DESEJO DE UM BOXEADOR

PRA QUÊ ISTO?

E' O UNICO MEIO DE CONVENCER O JUIZ!

JOGUE-SE AOS PÉS

ATIRE-SE...

SAI...

OS GRANDES ATLETAS DO ESPORTE NACIONAL

O "PAÇO DE ARCOS", TETRA-CAMPEÃO PORTUGUÊS DE OQUEI EM PATINS

Por ALVARO SILVA

O óquei em patins tem, em Portugal, uma aura de grande prestígio. Se sempre a representação do país tinha brilhado em anteriores competições internacionais, o que é certo é que a brilhante conquista do título europeu e mundial, veio estimular mais ainda todos os clubes e todos os praticantes da difícil modalidade; esta é a razão da evidente melhoria de forma de quase todas as equipes, melhoria essa que se notou particularmente no campeonato nacional, em que o Paço de Arcos, apesar de vencer com mérito, teve de curvar-se duas vezes perante derrotas que lhe foram impostas pelos seus valorosos adversários, e veio a finalizar a competição com os mesmos pontos que o 2º classificado, o óquei de Cintra: teve sôbre êle a vantagem de o vencer as duas vezes, em casa (6x2) e fora (4x2).

Seja em que modalidade for, ser-se campeão nacional 4 anos seguidos é uma bela proeza, à qual se deve dar todo relêvo. São, portanto, naturais o regozijo e o entusiasmo que lavram para os lados da risonha e linda terra da Costa do Sol. E' preciso muito trabalho, muita dedicação e muita classe para se alcançar uma tal série de retumbantes triunfos, e por isso nos parece que todos os elogios são poucos para engrandecer o feito da magnífica equipe do Paço de Arcos, composta pelo guardião Emídio Pinto, pelo defesa Antônio Henriques, pelo médio Manuel Gomes e pelos avançados Jesus Correia e Correia dos Santos.

O guarda-redes Emídio Pinto foi o suplente à seleção nacional que conquistou o Campeonato do Mundo. Isto diz bem da sua categoria e não são necessárias mais palavras para o qualificar.

O defesa Antônio Henriques tem sido também suplente à equipe de Portugal e tem atuado já várias vezes na seleção de Lisboa. E' duro, rápido e impetuoso. Por vezes exagera a dureza, com evidente prejuizo para si e para a equipe. A jogar, porém, normalmente, é um bom defesa.

O médio Manuel Gomes é o mais fraco jogador da equipe; o mais fraco, não: o menos bom. Assim está mais certo. E', porém, um elemento de grande regularidade, sóbrio e útil.

Os dois avançados são já mundialmente célebres: os primos Correia. Êles tecem, com uma fantástica velocidade, os mais belos, variados e imprevistos lances. São realmente enormes! Jesus Correia está a acusar os efeitos do futebol e por isso neste campeonato nacional foi menos brilhante de que habitualmente. Correia dos Santos foi a vedeta da equipe. Deve ser atualmente o melhor jogador português; é, pelo menos, o jogador em forma mais apurada. E', indubitavelmente, um gigante do «rink»! Dribla, finta, arremata, corre com a bola colada ao «stick», concepciona jogadas admiráveis, com um fulgor e uma simplicidade que denotam imediatamente toda a sua excepcional classe.

Êstes foram os homens que venceram pela quarta vez consecutiva o campeonato nacional de óquei em patins, modalidade atualmente em franco progresso, estimulados pela conquista do Campeonato Mundial.



A turma do Paço de Arcos, campeão português de óq... em patins. De pé, da esquerda para a direita: Jesus Correia, Emídio e Vieira (suplente) Em baixo, pela mesma ordem: M. Gomes, Correia dos Santos e A. Henriques

PELO VELHO MUNDO...

Por ALVARO SILVA, de Lisbôa

A ITÁLIA VENCEU A CHECOSLOVÁQUIA POR 3 a 1 — Havia enorme espectativa por êste encontro: receava-se que os italianos após o malogro do jôgo com a Austria, sofressem nova derrota que colocaria bastante mal o prestígio do seu futebol, em face do conceito da crítica internacional. O selecionador italiano Vitório Pozzo rodeou esta



Stubins, centro-avante do Liverpool, um dos melhores da Inglaterra

representação de Itália com os maiores cuidados fazendo substituir a ala direita veterana — Piavatti e Piola — por dois jóvens além de outras modificações em relação ao "onze" que sofreu pesada derrota frente aos austriacos: convocou 15 jogadores que estiveram em cuidadoso estágio na pequena vila de Castellana, perto de Bari, local onde se realizou a grande partida. Dêsses 15 elementos, 10 eram do Turim, 3 do Milhão, e 2 do Juventus. Afinal o grupo de Itália fez um bom jôgo e venceu merecidamente por 3 a 1, tendo alinhado: Bacigalupo; Ballarin, Parola, Maroso; Annovazzi e Grezar; Menti, Sanik, Cabotto, Mazzola e Carapellese.

A destacar na turma italiana, o centro-médio Parola, o zagueiro-esquerdo Maroso, o médio-esquerdo Grazar e os dois meias especialmente Mazzola.

O REIMS À FRENTE DO CAMPEONATO DE FRANÇA — A turma do Reims onde alinham os internacionais Favre, Sinibaldi, Flamion, Marche e Bateux, encontra-se no 1.º lugar da classificação do Campeonato francês, com 27 pontos. Segue-se o Lille com 24 pontos e no 3.º posto estão estão Marseille e Roubaix com 23 pontos. Os actuais comandantes da classificação tem alinhado habitualmente com: Favre; Jackovsky, e Kuta; Marche, Jonquet e Brocca; Bini, Bateux Sinibaldi, Petitfils, e Flamion.

O centro-avante Pièrre Sinibaldi, é até agora o melhor marcador da prova.

O ARSENAL DE LONDRES, SUCUMBE PELA 2.ª VEZ — A equipe do Arsenal, que tão brilhante carreira está fazendo no Campeonato da Liga Inglesa, sofreu a 2.ª derrota imposta pelo Liverpool, no próprio campo dos arnalistas. A destacar no onze vencedor a magnifica exibição do centro-dianteiro Stubbins, considerado o 2.º no seu lugar, e tendo até substituido já nalguns jogos, o famoso Lawton.

O Arsenal fica agora apenas com 3 pontos de avanço do 2.º classificado, o Burnley, equipe que subiu êste ano à primeira divisão.

A partida Arsenal-Liverpool, foi assistida por 60.000 pessoas.

O VETERANO JOGADOR FRANCÊS CURTOIS EM EVIDÊNCIA — O Jogador Roger Curtois que foi várias vezes internacional e que tem já 36 anos de idade, joga ainda no Sochaux. Numa das ultimas jornadas do Campeonato da França, Courtois fez ainda autenticas maravilhas, preliando com o Stade Français, sendo considerado o melhor homem em campo.

QUEM VENCERÁ O CAMPEONATO ITALIANO? — A classificação geral no torneio italiano está muito confusa. À frente, encontram-se o Turim e o Milão, ambos com 20 pontos. No 3.º lugar está a equipe do Internacional, com 18 pontos. O maior favoritismo vai para a equipe do Turim, vencedora do campeonato anterior, mas o "onze" de Milão, menos recheado de estrêlas, tem denotado um magnífico equilibrio em todos os setores.

QUATRO INDISCUTIVEIS NA SELECÇÃO DE ESPANHA — A turma espanhola tem vindo a treinar metódicamente tôdas as semanas, com vista ao próximo encontro com Portugal, em Março, a realizar em Madrid. O selecionador espanhol, anunciou ter já quatro indiscutíveis: Eisaguirre, Nando, Epi e Gainza. As lesões de alguns prováveis têm-lhe dificultado a missão, mas o selecionador de Espanha, tem-se mostrado optimista quanto ao resultado do jôgo.

O CAMPEÃO DA BÉLGICA APROXIMA-SE DO 1.º LUGAR — O actual campeão belga de futebol — o Anderlecht — que chegou a estar distanciado 6 pontos, do guia da classificação deste ano — o Malines — tem vindo a recuperar notávelmente e está agora sómente a 2 pontos do "leader".



DIPLOMACIA ESPORTIVA NA GUATEMALA — Damos aqui um interessante flagrante do nosso encarregado de negócios na Guatemala, Dr. Jorge Cabral, quando dava início a uma partida de futebol infantil, para inaugurar a equipe *Guarany*. E' justo salientar que todos os uniformes foram oferecidos pelo nosso ministro Silveira Martins Ramos. (Estúdio — Murga) — Guatemala.



O CORINTIANS DOMINOU O BOCA

O jôgo de estréia do Boca Juniors, vice-campeão argentino, foi ante o vice-campeão paulista, o Corintians. O Boca dominou apenas no período em que o marcador lhe foi favorável e depois o alvi-negro bandeirante empatou e dominou a situação, mas não traduziu o seu domínio em tentos. Em baixo vemos o goal do Boca Juniors, que inaugurou o placard aos 10 minutos, quando o vice campeão argentino atacou pela direita, por intermédio de Boyé, que apesar de perseguido por Dino, conseguiu atrasar para Sarlanga emendar na corrida e vencer a perícia de Bino. Vemos Domingos caido junto ao goleiro do Corintians. Em cima, o goal anulado do Corintians, aos 37 minutos. Avançam Servilio e Bode, e o centro avante passam ao meia esquerda impedido, muito à frente de Marante, que chuta à queima roupa de Diano. O juiz Vitor Carretú anulou o goal por causa da "banheira".



